



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



JULIANA SOARES DOS SANTOS

**O ENSINO DE MÚSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E PRÁTICA
DOCENTE COM A APROVAÇÃO DA LEI 11.769/2008**

CARUARU
2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



JULIANA SOARES DOS SANTOS

**O ENSINO DE MÚSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E PRÁTICA
DOCENTE COM A APROVAÇÃO DA LEI 11.769/2008**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (CAA), para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Kátia Silva Cunha

CARUARU
2015

Catálogo na fonte:
Bibliotecária - Simone Xavier CRB/4-1242

S237e Santos, Juliana Soares dos.
O ensino de música nos anos iniciais do ensino fundamental: organização curricular e prática docente com a aprovação da Lei 11.769/2008. / Juliana Soares dos Santos. - Caruaru: O Autor, 2015.
67f. ; 30 cm.

Orientadora: Kátia Silva Cunha
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Pedagogia, 2015.
Inclui referências bibliográficas

1. Música – estudo e ensino. 2. Teoria musical. 3. Prática de ensino. 4. Currículos.
I. Cunha, Kátia Silva. (Orientadora). II. Título

370 CDD (23. ed.) UFPE (CAA 2015-234)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



JULIANA SOARES DOS SANTOS

**O ENSINO DE MÚSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E PRÁTICA
DOCENTE COM A APROVAÇÃO DA LEI 11.769/2008.**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal de Pernambuco (CAA), para obtenção
do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 03 de Dezembro de 2015

Banca examinadora

Prof^ª. Dr^ª. Kátia Silva Cunha
1^ª Examinadora/Presidente

Prof^ª. Dr^ª. Eliana Célia Ismael da Costa
2^ª Examinadora

Prof^ª. Me^a Jéssica Flaíne dos Santos Costa
3^ª Examinadora

Prof^ª. Dr^ª Tânia Maria Goretti Donato Bazante
4^ª Examinadora

CARUARU
2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso à minha mãe, Rita Soares da Silva Santos, maior incentivadora e apoiadora em todos os projetos e objetivos de minha vida; meu maior exemplo de mulher, de mãe e de ser humano. E também a toda minha família que se orgulha de mim por ser a primeira de uma família pobre e humilde a concluir um curso superior, especialmente, pela Universidade Federal de Pernambuco.

AGRADECIMENTOS

Agradeço acima e antes de tudo a Deus, o grande maestro de nossas vidas, por ter me guiado para as oportunidades e caminhos certos.

Agradeço a todos os professores e professoras com os/as quais tive contato durante a graduação, por todas as experiências e aprendizagens vivenciadas. Agradeço especialmente ao professor Paulo David, que esteve comigo, literalmente, desde o início do curso, no primeiro dia de aula, e que mesmo distante por motivos de força maior, tem grande responsabilidade pelo interesse no tema e pela realização deste trabalho. Agradeço ainda, de forma especial a professora Kátia Cunha que diante das circunstâncias me acolheu de forma tão generosa e me ajudou na realização e na conclusão deste trabalho.

Agradeço também, com muito carinho a todos os colegas que fizeram parte desta caminhada de praticamente cinco anos, especialmente aqueles que de mim estiveram mais próximos, como as “tias” Édila, Leticia, Érica, Gabriela, além do amigo Everson e de Poliana.

Agradeço ainda, de modo muito especial, à minha família, nas pessoas de meu pai Inácio José, meu irmão Júnio Soares, e meu noivo Jailson Ferreira, por todo apoio e paciência nas ausências e nos stress da vida universitária, e principalmente, à minha mãe, Rita Soares, por ser meu maior exemplo de ser humano, por todo seu apoio em todos os momentos de minha vida, e, por todo o incentivo e apoio durante todo o percurso.

RESUMO

Este trabalho trata de questões referentes à organização e realização do ensino de Música sete anos após a aprovação da Lei 11.769/2008 dentro do contexto de uma escola pública municipal da cidade de Altinho-PE. Tem como objetivo geral compreender a organização do ensino de Música nos anos iniciais do Ensino Fundamental em atendimento às especificidades da Música enquanto linguagem musical. Traz em sua base teórica autores como Figueiredo (2010), Penna (2006), Loureiro (2001, 2004), Correia (2010), tratando sobre questões referentes à Música e seu ensino, além de Vasconcellos (1995, 2009) e Franco (2009) abordando questões referentes ao currículo escolar, planejamento e prática docente. A metodologia é do tipo qualitativa, na qual fizemos uso da observação participante, ambas, baseadas em Minayo (2007); e também se configura como estudo de caso instrumental de acordo com Mazzotti (2006); também tomamos como recursos de coleta de dados o diário de campo baseado em Tezani (2004), a aplicação de questionários e análise documental apoiados em Severino (2007) e, para análise e sistematização dos dados lançamos mão da Análise de Conteúdo embasada em Franco (2008). Como resultados apresentados, temos a Música vista ainda em uma perspectiva de apoio a outras disciplinas, relacionada a apresentações nas festividades da escola, a projetos fora do turno regular, e embora não seja realmente concretizado na prática, temos resultados que apontam um avanço em relação a Música e sua presença no currículo escolar.

Palavras-chave: Ensino de música. Linguagem musical. Prática docente. Currículo. Música.

ABSTRACT

This work deals with issues related to the organization and implementation of teaching music seven years after the adoption of Law 11,769 / 2008 within the context of a public school in the city of Altinho-PE. It has the general objective to understand the organization of music education in the early years of elementary school in compliance with the specifics of the music as a musical language. It brings in its theoretical basis authors as Figueiredo (2010), Penna (2006), Loureiro (2001, 2004), Strap (2010), dealing on issues of Music and its teaching, and Vasconcellos (1995, 2009) and Franco (2009) addressing issues related to the school curriculum planning and teaching. The methodology is the qualitative type in which we made use of participant observation, both based in Minayo (2007); and also set up as a study instrument case according to Mazzotti (2006); also we take for data collection features the diary based on Tezani (2004), questionnaires and document analysis supported by Severino (2007) and for analysis and systematization of data released Hand grounded Content Analysis in Franco (2008). As the results presented have the music still seen in a perspective of support to other disciplines related to presentations on school festivities, to projects outside the regular shift, and although not really implemented in practice we have results that indicate an improvement over the Music and their presence in the school curriculum.

Keywords: Music education. Musical language. Educational practice. Curriculum. Music.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO -----	08
CAPÍTULO 1 - OS ARRANJOS ENTRE O ENSINO DE MÚSICA E O COTIDIANO ESCOLAR -----	13
1.1 Ensino de Música e a Linguagem Musical -----	13
1.2 Currículo e Planejamento -----	17
1.3 Prática Docente -----	20
CAPÍTULO 2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: O ANDAMENTO DA PESQUISA -----	23
2.1 Delimitação do Campo Empírico -----	26
CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DOS DADOS: OS SONS QUE ECOAM DO CAMPO EMPÍRICO -----	28
3.1 Quanto à Observação -----	28
3.2 Quanto aos Documentos -----	32
3.3. Quanto aos Questionários -----	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	44
REFERÊNCIAS -----	46
APÊNDICES -----	49
ANEXOS -----	57

INTRODUÇÃO

A Música está presente em praticamente todos os espaços e momentos de nossas vidas, desde a hora que acordamos com o som do despertador até a hora em que a usamos para ninar nossas crianças no momento de dormir. No contexto sociocultural a Música faz-se presente, com suas diversas manifestações e especificidades, mesmo quando não estamos atentos a ela, nos trazendo constantemente emoções e nos fazendo sentir o mundo através dos sons e canções que cercam e completam nossa vivência cotidiana.

Desta forma, já que a Música está tão presente em nossas vidas, a escola também não poderia ficar de fora; nesta direção, a discussão sobre a Música e o seu ensino também precisa fazer-se presente no meio educacional, haja vista que a educação formal ocupa vários anos e diversos momentos de nossas vidas.

Deste modo, o presente trabalho busca aprofundar o debate sobre o tema do ensino de Música nos anos iniciais da Educação Básica, especialmente após a aprovação da Lei 11.769, de 18 de Agosto de 2008, que tornou o ensino de Música componente curricular obrigatório na Educação Básica.

O interesse pelo tema surgiu do contato que tive desde criança com a Música através da participação na Banda Musical Santa Cecília, que funcionava no prédio da Sociedade de Apoio à Infância e Juventude de Altinho-PE (SAIJA) e em Bandas Marciais das escolas da cidade de Altinho, onde resido; vale ressaltar que a participação no Grupo de Estudos em Artes e Educação (GESTARTES) na UFPE-CAA também intensificou o meu desejo de enveredar pelo estudo na área de Música.

A justificativa deste trabalho se dá por querer saber como está organizado e como acontece o ensino de Música nos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas públicas regulares, buscando perceber quais as contribuições deste ensino para as crianças especificamente em relação à aprendizagem da própria Música e suas especificidades enquanto linguagem musical. Justifica-se também pela existência da Lei 11.769/2008 e pelo interesse em saber o que a aprovação da referida lei trouxe para o ensino da Música nos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas.

A inquietude quanto a este tema surge por perceber, através das aproximações que tive com a sala de aula por meio das experiências com estágios realizados como exigências do currículo do curso de Pedagogia da UFPE-CAA, que a Música, na maioria das vezes, é tratada apenas como momento introdutório em atividades como a hora do lanche, por exemplo, não dizendo que a presença da Música nesses momentos não seja importante, entretanto, compreendemos que a mesma não deva ser exclusiva a estes, refletindo a importância de ser compreendida como área de conhecimento e de formação específica. Outra percepção é com relação à Música ser trabalhada apenas como texto, por meio do trabalho com as letras das músicas, sem avançar para o ensino das especificidades da área. Acrescenta-se a isso o fato de que mesmo quando o foco é a Música, não há aprofundamento sobre as especificidades do ensino da Música, a exemplo do trabalho realizado pelas Bandas Marciais, pelo menos até onde tive contato com essa realidade.

Desta maneira, surge como problema de pesquisa, o interesse em saber, especialmente após sete anos de aprovação da Lei 11.769/2008, como a organização do ensino de Música nos anos iniciais do Ensino Fundamental contribui para a aprendizagem das especificidades da Música enquanto linguagem musical?

Assim, apontamos como objetivo geral compreender a organização do ensino de Música nos anos iniciais do Ensino Fundamental em atendimento às especificidades da Música enquanto linguagem musical. E de forma específica: identificar o lugar do ensino de Música no currículo e no planejamento dos anos iniciais do Ensino Fundamental; conhecer como ocorre o trabalho docente com a área da Música e, analisar as contribuições do ensino da Música no atendimento aos conteúdos específicos da Música.

Deste modo, esperamos que as contribuições deixadas por este trabalho possam ajudar a percebermos como está organizado e como vem ocorrendo o ensino de Música nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e de que modo este ensino vem contribuindo para a aprendizagem das crianças, especificamente as aprendizagens ligadas aos conteúdos e especificidades da área de Música, e assim, possa contribuir para o melhor entendimento desse fenômeno educativo na sala de aula e na formação dos alunos.

Como já foi destacado, a Música está presente de forma praticamente constante em nossas vidas, desta maneira também é importante o espaço para a discussão de seu ensino e de

seu papel na contribuição para a aprendizagem das crianças nas escolas, assim, concordamos com Bellochio e Figueiredo (2009) quando nos trazem que

Se a música faz parte da experiência humana em diversos momentos de vida e com diversas funções, também faz parte da escola. [...] Com isso queremos dizer que a música na escola pode adquirir um papel relevante se tratada como uma área de conhecimento que requer estudo, diversidade, prática e reflexão, de forma que esteja inserida nos planejamentos e no cotidiano escolar de maneira significativa, compondo com as demais áreas um conjunto de saberes fundamentais para o desenvolvimento sociocognitivo e humano dos alunos. (BELLOCHIO E FIGUEIREDO, 2009, p.37)

Deste modo, para buscar o aprofundamento e entendimento sobre o tema do ensino de Música nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tivemos como corpus teórico especialmente, a própria Lei 11.769, os PCN de Arte e artigos das Revistas da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), a partir de 2008, data da obrigatoriedade legal do ensino de Música como componente curricular.

Apoiamo-nos também, em autores que abordam o tema aqui apresentado e dos quais buscamos extrair informações que contribuíram para o desenvolvimento do trabalho e para o melhor entendimento das questões e inquietações presentes.

Entre os autores temos Loureiro (2001; 2004) que aborda uma das questões mais presentes sobre o Ensino de Música, e de Artes como um todo, no cotidiano escolar da Educação Fundamental, que é justamente a questão do preconceito e falta de valorização que o ensino destas áreas ainda sofre, inclusive nas próprias escolas; e ressalta que “A escola, como espaço de construção e reconstrução do conhecimento, pode surgir como possibilidade de realizar um ensino de música que esteja ao alcance de todos” (LOUREIRO, 2004, p.73).

Também temos como apoio ao nosso trabalho as contribuições de Braga (2011) que traz um percurso histórico sobre a Arte-Educação e o ensino de Música no Brasil, tratando também das competências e conhecimentos específicos à Música, e da formação do pedagogo em relação ao ensino de Música; tendo em vista que a natureza da polivalência cobra esse profissional na atividade direta com esse campo do conhecimento. E de Figueiredo (2005, 2010) que trata sobre a aprovação da Lei 11.769/2008 e também aborda questões do ensino da

Música no cotidiano escolar e ressalta a questão da polivalência e da formação profissional do educador musical, destacando que,

Cada vez mais se compreende que a formação deve estar diretamente atrelada às realidades sociais escolares, aproximando os educandos daquilo que os mesmos encontrarão em suas atividades reais como educadores musicais nas escolas e em diversos espaços educativos. (FIGUEIREDO, 2005, p.22).

Assim, também é importante considerar o aspecto da formação profissional do docente que está à frente da sala de aula, e como essa formação pode ajudá-lo na realização do trabalho de ensino da Música. E, ainda tratando sobre o processo de aprovação da Lei 11.769/2008 temos também as contribuições de Alvarenga e Mazzotti (2011).

Buscamos ainda o apoio em Penna (2006) que traz questões sobre a Música e seu ensino, em Correia (2010) que trata da função pedagógica da linguagem musical, em Lima e Stencel (2010) que tratam sobre a vivência musical no contexto escolar; e para tratarmos especificamente da importância do ensino de Música para as crianças nos apoiamos em Britto (2011) que abordando a obra de Hans Joachim Koellreutter, nos traz que o objetivo maior da educação musical é a formação integral do ser.

Como buscamos ver como está organizado o ensino de Música que é uma questão específica do currículo lembramos Vasconcellos (2009, p. 205) para quem “O currículo não é, portanto, um processo mecânico e natural, [...] ao contrário, é um construto humano”. E Veiga (2004, p. 26) segundo a qual o “Currículo é um importante elemento constitutivo da organização escolar”.

Vasconcellos (1995, p. 42) ainda nos alerta que na ação do planejamento “O planejamento é uma *mediação* teórico-metodológica para uma ação consciente e intencional”. E, como o planejamento está diretamente ligado à prática docente, Franco (2009) nos traz que

A atividade prática docente não se circunscreve no visível da prática pedagógica em sala de aula. A prática, não se realiza, apenas, nos procedimentos didáticos-metodológicos utilizados pelo professor. A prática docente é um trabalho docente que se organiza em vários tempos e espaços. (FRANCO, 2009, p.26)

Deste modo, buscamos observar e compreender as relações de prática docente, de planejamento e de currículo ligados ao ensino da Música e suas especificidades enquanto linguagem musical no espaço escolar de sala de aula.

Assim, por meio deste referencial, buscamos adentrar na discussão sobre o ensino de Música nos anos iniciais da Educação Básica, e sobre a linguagem musical especificamente, buscando entender, o que é este fenômeno, como ele está organizado nas escolas e qual/issua/s implicação/ões para o ensino-aprendizagem das crianças, tentando compreender também como se configurou/configura tal fenômeno para os próprios profissionais da educação.

Deste modo, nos apoiando nestas bases teóricas buscamos alcançar o aprofundamento e o melhor entendimento possível do tema em estudo neste trabalho.

CAPÍTULO 1

OS ARRANJOS ENTRE O ENSINO DE MÚSICA E O COTIDIANO ESCOLAR

Este capítulo tem por objetivo elencar pontos referentes ao ensino de Música, sua obrigatoriedade nas escolas e tratará das exigências para este ensino e de questões referentes ao contexto e cotidiano escolar; e está dividido em três itens, a saber: ensino de Música e a linguagem musical, currículo e planejamento e prática docente.

1.1 Ensino de Música e a Linguagem Musical

Sabemos que a Música está presente de forma marcante em nossas vidas, inclusive no ambiente escolar, e quando nos referimos ao tema do ensino de Música na escola, vários questionamentos surgem, como por exemplo: O que é o ensino de Música? Por que ensinar Música na escola? Qual a função deste ensino? Quem vai ensinar Música na escola? Enfim, os questionamentos são vários e de muita importância.

Quanto à questão do por que ensinar Música na escola, Bellochio e Figueiredo (2009, p. 38) apontam que “ensinar música na escola é importante primeiramente porque a música é uma prática social, presente em todas as sociedades” e ainda, afirmam que

ensinar música na escola é importante, [...] porque se trata de uma área que nos coloca em relação com o mundo de sons e silêncios, e proporciona o desenvolvimento de nossa relação artística e estética com o mundo. Ensinar música na escola envolve a experiência musical de forma direta, ouvindo, apreciando, cantando, tocando, compondo, improvisando, dentre outras. (BELLOCHIO E FIGUEIREDO, 2009, p. 39)

Assim, vemos diversos elementos de importância do ensino de Música no ambiente escolar, não vendo a Música apenas como passatempo ou usada na hora do lanche, em datas comemorativas, ferramenta de motivação e estratégia para aprendizagem, etc., mas, para, além disso, como área de conhecimento e aprendizado como um todo.

Ainda tratando da questão do ensino de Música vale ressaltar outro elemento de bastante importância com relação ao tema, que é justamente a Lei 11.769, aprovada em 2008 e que tornou o ensino de Música componente curricular obrigatório, mas não exclusivo, da área de Arte na Educação Básica.

Trazendo-nos uma trajetória histórica da educação musical até a aprovação da Lei 11.769/2008 Figueiredo (2010, p. 02) nos diz que “Desde o século XIX, a música faz parte de orientações legais para a educação brasileira, com diferentes propósitos e ênfases.” E complementa que, “Com a lei 5.692/1971, a música passou a fazer parte da Educação Artística na escola, dividindo o espaço com as artes cênicas, as artes plásticas e o desenho”. Mais adiante, Figueiredo (2010), citando o art 26 da atual LDB nos traz que

A LDB de 1996 inclui, em seu artigo 26, a obrigatoriedade do ensino de arte na educação brasileira: “O ensino de arte é componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (FIGUEIREDO, 2010, p. 02)

Porém para o autor “A legislação não esclarece efetivamente que artes devem ser ensinadas e quem deve ensinar artes na escola” (Idem, p.02), e assim, o autor, nos traz de forma resumida o que essa ambiguidade e indefinição presentes na legislação trouxeram para a educação,

Considerando que o próprio texto da LDB em seu artigo 26 apresenta ambigüidades e permite diversas interpretações, um grande movimento nacional foi deflagrado com o objetivo de propor a revisão da legislação vigente para incluir a música, de forma inequívoca, nos termos da lei. O movimento foi organizado por músicos e educadores musicais e optou por uma pauta única reivindicando alteração na legislação vigente. Em dois anos de trabalhos junto ao Congresso Nacional, Ministério da Educação e entidades e indivíduos ligados à música e à educação musical, obteve-se a aprovação da lei 11.769 em agosto de 2008, que trata da obrigatoriedade da música na educação básica brasileira como conteúdo obrigatório. (FIGUEIREDO, 2010, p. 01)

Assim, vemos de forma simples e resumida o processo que deu origem a Lei 11.769/2008 possibilitando, de certa forma, maior clareza e definição quanto ao ensino de Música.

Porém, vale ressaltar que ainda há falhas no conteúdo da referida lei e que geram debate sobre o tema do profissional que deve atuar no ensino de Música, sendo o principal deles o veto presidencial ao inciso que declarava “o ensino da música será ministrado por professores com formação específica na área” (ALVARENGA E MAZZOTTI, 2011, p. 02). Segundo os autores “O item vetado pelo Presidente da República, por sugestão do Ministério da Educação (MEC), instituía que somente o professor com formação específica na área poderia ministrar o conteúdo de música.” (Ibidem, p. 01). E, ainda, “O item vetado [...] contraria o disposto na legislação educacional brasileira, que requer o diploma de licenciado em cursos de formação de professores.” (Ibidem, p.03).

Deste modo, percebe-se que o avanço trazido pela lei ainda tem lacunas, o que não quer dizer que a educação não possa ocorrer devido à indefinição do profissional que ira oferecê-la, pois como nos trazem Bellochio e Figueiredo (2009)

Com essa legislação, o ensino de música deverá estar presente na educação básica, o que implica também sua presença na EI e AI¹. Como as professoras que atuam nesses níveis escolares são normalmente responsáveis por todas as áreas do currículo, elas também deverão lidar com questões musicais na escola. O que se defende não é a substituição do professor licenciado em música para as atividades de ensino de música na escola, em todos os níveis da educação básica. Sublinha-se é a necessidade de um trabalho mais qualificado da professora de EI e AI, quando realiza atividades musicais. (BELLOCHIO E FIGUEIREDO, 2009, p.39).

Nesta perspectiva, cremos que o ensino de Música não se trata apenas da necessidade de um profissional formado especificamente naquela área, sem deixar de lembrar que isto é o previsto na legislação educacional brasileira, porém vale ressaltar que os docentes que atuam na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, responsáveis por todas as disciplinas, terão também que envolver o trabalho com o ensino de Música nas suas atividades de sala de aula. Pois como nos alerta ainda Bellochio e Figueiredo (2009)

Para que a música se constitua como atividade mobilizadora de conhecimentos que potencializem a aprendizagem de seus alunos, precisa ser realizada com competência pelas professoras. Todo trabalho realizado em aula precisa ser

¹Os autores definem a sigla (EI) para se referir a Educação Infantil e a sigla (AI) para fazer referência aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da educação básica. (BELLOCHIO E FIGUEIREDO, 2009, p.36).

planejado e refletido pelas professoras! Todo o trabalho significa, literalmente, todo o trabalho, e aí o trabalho com música também entra. (BELLOCHIO E FIGUEIREDO, 2009, p.41).

Assim, percebemos mais uma vez a necessidade da reflexão sobre a importância com que o ensino de Música deve ser encarado nas escolas, para que possa realmente contribuir para a aprendizagem da Música enquanto área do conhecimento com suas especificidades e também que contribua para a formação integral do ser humano, pois, como aponta Britto (2011, p. 02) tratando da teoria de Koellreutter, “o objetivo da educação musical é formação integral do ser humano”, e ainda, “Trata-se de um tipo de educação musical que aceita como função a tarefa de transformar critérios e idéias artísticas em uma nova realidade, resultante de mudanças sociais” (KOELLREUTTER apud. BRITTO, 2011, p. 02)

A Música, enquanto também área do conhecimento tem suas especificidades e particularidades, desse modo, ao falarmos sobre o ensino de Música também precisamos tratar sobre a linguagem musical. Pois como alertam Bellochio e Figueiredo (2009, p. 39,40) “Falar sobre música com os alunos é uma atividade que também envolve conhecimentos musicais, mas não os coloca em contato direto com a linguagem musical.”. Desta maneira, cremos que, assim como as outras disciplinas presentes no currículo escolar, como Língua Portuguesa e Matemática, tem sua linguagem própria e específica, a Música também tem a sua e que precisa ser considerada, apresentada e aproximada ao educando.

Assim, devem-se considerar as especificidades e importância desta linguagem que segundo Correia (2010, p. 136) “A linguagem musical é auricular, baseada em três elementos indispensáveis: som, movimento e timbre ou qualidade sonora. Possui simbologia própria.” E, ainda,

A linguagem musical no processo de ensino apresenta-se como instrumental metodológico e pedagógico de significativa relevância, [...] traz inerente a sua natureza e caráter, a interdisciplinaridade com a qual se dinamiza todo o processo de ensino-aprendizagem.” (CORREIA, 2010, p. 140)

Ainda com relação à linguagem musical Loureiro (2004) alerta que

Quando a apreensão da linguagem musical não ocorre, desvia-se o problema para o aluno, pois o considera desprovido de musicalidade ou “talento”, incapaz para apreender conhecimentos legitimamente aceitos como “sérios”; só não se leva em conta que esse contato e aproximação com a linguagem musical não ocorre de modo abrangente e democrático, pelo contrário, é desigual e seletivo, não atingindo, dessa forma, o

universo de alunos que freqüentam as escolas. Sendo assim, o aluno é, com certeza, o menos culpado. (LOUREIRO, 2004, p. 69)

Deste modo, vemos que a Música, o ensino da Música e a linguagem musical no ambiente escolar devem estar interligados ao contexto social da escola, dos que fazem parte dela e da sociedade que os cerca, sem ser supervalorizada, romantizada ou, pelo contrário, desvalorizada, menosprezada, mas cremos que deva ser um ensino que possa ser considerado como possibilidade concreta de aprendizagem, com significado e importância na vida dos que tem acesso a ele, com acesso e aprendizagem de qualidade, em especial pelo viés da escola pública, que é espaço mais democrático de contato de todos com o conhecimento.

1.2 Currículo, Planejamento

O currículo é base da organização escolar, pois nele estão presentes todas as disciplinas consideradas, pela instituição que o possui, de relevância para a aprendizagem de seus educandos, deste modo, cremos que por ser tão importante o currículo não pode ser construído de forma não democrática, pois, como nos traz Vasconcellos (2009, p. 205) “O currículo, é um construto humano”, e, na discussão de seus componentes a presença da Música deve estar presente, visto que é prevista em lei e também tem grande relevância para aprendizagem e para a vida dos alunos.

Segundo Vasconcellos (2009, p. 205) a realização deste currículo, no desenvolvimento do seu processo de construção “depende da atividade humana [...] marcada por sensibilidades, afetos, razões, projetos. Nesse processo todo, o professor, com certeza tem um papel fundamental”, e ressalta ainda que “A produção da Proposta Curricular é uma das primeiras tarefas da atividade docente.” (Idem, p. 202). Assim, percebemos de forma clara a importância da participação do professor como elemento fundamental da construção do currículo.

Ainda tratando do currículo Veiga (2004, p 27), aponta que precisam ser considerados alguns pontos básicos com relação ao currículo, entre eles o seguinte: “[...] o currículo não pode ser separado do contexto social, uma vez que ele é historicamente situado e culturalmente determinado”; assim, cremos que a Música por estar presente no contexto social do aluno não deva ser desconsiderada no processo de aprendizagem da escola.

Porém, não basta considerar a Música que se ouve no contexto social, nas mídias, pois de acordo com Loureiro (2004, p. 142): “Considerar o amplo acesso que se tem à música fora da escola não justifica a sua falta no currículo escolar, uma vez que essa música chega aos nossos ouvidos sem nenhuma discriminação e consciência por parte de quem ouve”. Assim vemos mais um motivo para a presença da Música nos currículos das escolares regulares.

Loureiro (2001) ainda nos traz que o grande problema para a Música entrar no currículo é que

[...] a partir do momento em que passar do papel e chegar até às escolas, ser incluído no currículo e oferecido aos alunos no horário escolar requer um maior interesse por parte dos administradores escolares e dos próprios docentes, manifestando-se pela sensibilização e pelo valor do ensino da arte na escola. (LOUREIRO, 2001, p.140)

E, ainda ressalta, apoiando-se nas palavras de Saviani que “a educação musical deverá ter um lugar próprio no currículo escolar” (SAVIANI, apud Loureiro, 2001, p. 140).

Assim como o currículo envolve a prática docente, o planejamento também está estritamente ligado a realização da atividade do professor em sala de aula, pois como nos traz Vasconcellos (1995, p. 50) “A competência do educador vai crescendo na mesma proporção em que vai aprendendo a transformar sua prática pedagógica. [...] Neste sentido, o planejamento pode ser instrumento de ajuda para o seu crescimento”.

E ainda, acreditamos que, o fato mais importante com relação ao planejamento, de acordo com Vasconcellos (1995, p. 48) é que “O autêntico processo de planejamento, além da elaboração, traz implícita uma exigência de **realização**” (grifo do autor). Assim, vê-se claramente a necessidade de que o planejamento exista para além da mente e do caderno do docente, mas que seja praticado e concretizado na realidade, considerando que para com o ensino de Música este planejamento não seja tratado diferente.

Assim, relacionando a lei 11.769/2008 com o planejamento e currículo das escolas vê-se a necessidade de que sejam repensadas as visões que se tem e que se aplicam do currículo prescrito e do currículo vivenciado nas escolas, desta forma, concordamos com Figueiredo (2010) quando o mesmo nos assevera que

Concretamente a lei representa um avanço para a educação musical no Brasil, já que estabelece a presença da música no currículo escolar de forma inequívoca [...] No entanto, para que as artes sejam inseridas de forma significativa, é preciso que

sejam revistas concepções sobre tais áreas no currículo escolar.(FIGUEIREDO, 2010, p. 03, 04).

Diante desta perspectiva vemos a necessidade da relação entre o que está no currículo prescrito com o currículo que acontece, que é vivenciado na rotina escolar, para que atenda de forma significativa as necessidades de ensino e aprendizagem dos educandos, inclusive com relação as Artes, e em especial à Música, que cerca a todos no cotidiano e que também adentra os muros da escola mesmo que não haja um espaço reservado para a mesma, assim, concordamos também com Sobreira (2012) quando nos diz que

A música parece ser o tipo de arte que tem maior aproximação com os indivíduos e com o cotidiano dos mesmos. Independentemente das escolhas, pode-se afirmar que a maior parte das pessoas tem preferência por um determinado tipo de música, compositores ou intérpretes. A música também se destaca de outras artes por ser um elemento utilizado nas mais variadas funções sociais. Tal característica faz com que os gostos e escolhas musicais pré-existam às influências da escolarização. (SOBREIRA, 2012, p.125)

Assim, ainda, concordamos com a autora quando esta nos aponta que

A constituição da uma disciplina Música no âmbito escolar não pode significar a defesa de um ensino puramente acadêmico, distanciado da realidade e dos desejos dos alunos ou, então, desprovido do prazer que o fazer musical deveria trazer.(SOBREIRA, 2012, p. 126)

Nesta perspectiva vemos a importância de um currículo, de um planejamento, de uma dinâmica escolar como um todo, que esteja também em sintonia com a realidade e também com as expectativas dos estudantes, que atraiam sua atenção e que façam da escola, inclusive através da Música e de seu ensino, um lugar interessante e que desperte o prazer e o gosto que o trabalho com a Música, com os sons, com os ritmos, com as melodias e etc. podem possibilitar para o processo de ensino e aprendizagem de modo geral.

Diante do exposto percebemos a importância e a necessidade de um planejamento e um currículo que seja construído, discutido e principalmente que seja posto em prática de forma concreta e significativa, inclusive e, talvez especialmente, com relação ao currículo das Artes que ainda hoje, ficam, por vezes, escanteadas, esquecidas ou trabalhadas apenas de formas oportunistas nas escolas, sem serem consideradas as reais potencialidades e

possibilidades que estas, em especial a Música, por estar mais acessível a todos nós, podem trazer para nossas escolas e para nossas vidas.

1.3 Prática Docente

Prática docente é um tema que precisa ser sempre discutido e aprofundado, pois é uma atividade que está nas bases da formação de uma sociedade, assim, concordamos com Franco (2009) para quem

a atividade docente é uma prática social, historicamente construída, que transforma os sujeitos pelos saberes que vão se constituindo, ao mesmo tempo em que os saberes são transformados pelos sujeitos dessa prática. (FRANCO, 2009, p. 14)

Assim, também entendemos a importância desta prática e dos saberes produzidos por esta para a sociedade como um todo, porém precisamos também considerar que para dar conta desta prática, inclusive para o ensino de Música é necessário que haja formação por parte dos professores, pois como trazem Lima e Stencel (2010, p. 03) “[...] ainda há uma lacuna no tocante à criação de uma metodologia própria para o iniciante da docência musical, [...], bem como à valorização dessa prática”.

Quando se fala no ensino de Arte, incluindo a Música, uma questão que precisa ser destacada, é a da polivalência, que nas palavras de Alvarenga e Mazzotti (2011)

foi uma prática adotada na década de 1960, e institucionalizada na década seguinte, por se adequar às ações educativas daquele momento social, histórico e político. Está extinta por Lei. No entanto, permanece e permeia o ensino das linguagens artísticas nas escolas regulares. Pelo menos, mesmo com as licenciaturas específicas instituídas para cada linguagem artística, ainda é uma demanda dos concursos públicos que insistem na contratação de professor de Arte, muitas vezes sem especificar a linguagem artística requerida. [...] Os professores de música dizem que a polivalência no ensino de Arte, de alguma maneira, prejudica ou opõe-se à presença da música na escola. (ALVARENGA E MAZZOTTI, 2011, p.09)

Assim, vemos que a prática docente, especialmente quando envolve a polivalência², ainda presente especificamente na área do ensino de Arte, incluindo a Música é um desafio para os professores, licenciados na área ou não.

Além disso, a própria indefinição causada pelo veto presidencial à Lei 11.769/2008, dificulta um pouco mais este processo, como nos traz Figueiredo (2010)

Apesar do avanço que a legislação pode trazer, ainda restam diversas questões sobre a educação musical na escola a partir da nova lei. A questão do professor adequado para ensinar música na escola ainda não está definida com toda a clareza necessária, pois a lei 11.769/2008 é genérica; cabe aos estados e municípios, estabelecerem os detalhes desta questão. A prática polivalente para o ensino das artes ainda está muito presente nos sistemas educacionais brasileiros e, para vários deles, a nova lei não acrescenta modificações. (FIGUEIREDO, 2010, p. 04).

E, ainda, segundo o autor

Não existem diretrizes para a formação em educação artística e isto deve ser considerado para que os sistemas educacionais contratem profissionais específicos em cada linguagem artística. É fundamental que se desconstrua esta ideia de que arte é um coletivo que deve ser ensinado por um único profissional, ainda que seja salutar as suas interfaces com outros campos do conhecimento. (FIGUEIREDO, 2010, p. 04)

Deste modo, vemos que por vezes um avanço pode também trazer retrocessos e dificultar o desenrolar mais adequado da educação.

Outro fator que tem relação com o ensino de Música nas escolas é que por vezes o trabalho que deveria acontecer em sala de aula com o professor qualificado, ocorre no ambiente escolar por meio de projetos, de corais ou de bandas marciais; das quais já tive oportunidade de participar. Não estamos aqui desconsiderando estes trabalhos que são de grande importância para a vida de muitas pessoas, porém ressaltamos, de acordo com Figueiredo (2010) que

² De acordo com Alvarenga e Mazzotti (2011, p. 09) “A polivalência foi uma prática adotada na década de 1960, e institucionalizada na década seguinte, por se adequar às ações educativas daquele momento social, histórico e político. Está extinta por Lei. No entanto, permanece e permeia o ensino das linguagens artísticas nas escolas regulares”. A polivalência vem se referindo desde então a prática dos docentes das séries iniciais que dão conta da formação pedagógica dos alunos e alunas em todas as áreas do conhecimento, incluindo as artes.

A quantidade de atividades extra curriculares que envolvem música nas escolas através de projetos diversos estabelece um impasse importante para a implementação da lei 11.769/08. Tais atividades e projetos podem ser relevantes, mas o que a nova lei estabelece é que o acesso à educação musical deverá ser democrático, ou seja, para todos. (FIGUEIREDO, 2010, p. 05)

E, a realidade é que, estes projetos infelizmente não conseguem atingir a todos os que precisam deste acesso, acesso este que deve ser dado pela escola e para todos.

Ainda sobre a questão da prática docente Figueiredo (2010, p. 05) nos alerta que “a nova lei deve ser entendida à luz da LDB de 1996, que indica claramente a obrigatoriedade de curso de licenciatura para aqueles que desejam ser professores da educação básica”. E ainda ressalta que

É importante deixar claro que estas considerações são feitas para os profissionais que atuam nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, sendo que os anos iniciais são, na maioria dos casos, responsabilidade dos professores pedagogos. (FIGUEIREDO, 2010, p. 05)

Assim, percebemos que há, de certo modo, uma definição do trabalho do pedagogo em sala com traços da polivalência, o que traz mais responsabilidade para este profissional inclusive para dar conta do ensino de Música, como também das outras áreas do conhecimento.

Enfim, percebemos que a discussão do tema do ensino de Música e das diversas questões suscitadas por este assunto, desde a função e utilidade deste ensino até a definição de que profissional deva ensiná-lo, são importantes para que haja o avanço no entendimento de tais questões que, principalmente, possam contribuir com o mais importante em todo este contexto que é justamente a aprendizagem com qualidade para todos.

Pois como ressalta Penna (2006, p. 18) “A arte de modo geral – e a música aí compreendida – é uma atividade essencialmente humana, através da qual o homem constrói significações na sua relação com o mundo”.

E, assim, compreendemos a Música como esta atividade repleta de construções e significações com o mundo e com o outro e que não pode, ou pelo menos não poderia ser, desconsiderada de um espaço tão importante da vida em nossa sociedade atual, que é a escola.

CAPÍTULO 2

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: O ANDAMENTO DA PESQUISA

Nas palavras de Minayo (2007, p.14) “Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”; deste modo o caminho deste trabalho será tratado a seguir.

Para esta pesquisa escolhemos como tipo de pesquisa, a pesquisa qualitativa por queremos buscar um encontro e maior envolvimento com a realidade que irá ser fonte de nosso estudo, pois para Minayo (2007) a abordagem qualitativa

responde a questões muito particulares. [...] com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, dos valores e das atitudes. (MINAYO, 2007, p. 21)

Assim com este tipo de pesquisa, a qualitativa, tivemos um maior nível de aproximação com os aspectos que cercam a realidade presente em nosso campo de estudo.

Esta pesquisa também foi um estudo de caso, que segundo Severino (2007, p. 121) trata-se de uma “Pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo”, pois está delimitada ao espaço de uma única escola de Ensino Fundamental do município de Altinho-PE.

Um estudo de caso permite ao pesquisador um aprofundamento e aproximação específicos com o campo de estudo escolhido e com suas particularidades sem desconsiderá-lo do contexto que o cerca, como nos traz Stake (apud. Mazzotti, 2006, p. 641) “nem tudo pode ser considerado um caso”. E Mazzotti (2006) ainda alerta que

Para ele, [Stake] um caso é uma unidade específica, um sistema delimitado cujas partes são integradas. Da mesma maneira, uma escola, como caso, deve ser estudada como um sistema delimitado, embora a influência de diferentes aspectos que se ligam a esse sistema, como o contexto físico, sociocultural, histórico e econômico em que está inserida a escola, as normas

da Secretaria de Educação etc., não deva ser ignorada. (MAZZOTTI, 2006, p. 641).

Deste modo nosso estudo de caso foi instrumental, que nas palavras de Mazzotti (2006, p. 641) é um caso no qual

O interesse no caso deve-se à crença de que ele poderá facilitar a compreensão de algo mais amplo, uma vez que pode servir para fornecer insights sobre um assunto ou para contestar uma generalização amplamente aceita, apresentando um caso que nela não se encaixa. (MAZZOTTI, 2006, p. 641).

Assim, este tipo de estudo nos serviu de base para compreendermos as peculiaridades do campo de forma mais ampla, considerando todo o contexto de trabalho já existente com a Música que ocorre na cidade, no âmbito extraclasse, e buscando compreender como este trabalho se dá dentro do espaço escolar formal de sala de aula.

Buscando a maior aproximação da metodologia com o alcance dos objetivos desejados, e para atender ao objetivo específico de identificar o lugar do ensino de Música no currículo e no planejamento dos anos iniciais do Ensino Fundamental fizemos uso da pesquisa documental para analisar o currículo da escola e o planejamento docente, pesquisa esta que nas palavras de Severino (2007)

tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, [...] documentos legais. Nesses casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise. (SEVERINO. 2007, p. 122,123)

E assim, usamos esta pesquisa para perceber através dos dados presentes nestes documentos, qual lugar o ensino da Música ocupa dentro da dinâmica educativa da escola.

Para alcançar o objetivo específico de conhecer como ocorre o trabalho docente com a área da Música fizemos uso da observação participante que nas palavras de Minayo (2007)

pode ser considerada parte essencial do trabalho de pesquisa qualitativa. [...] Definimos observação participante como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. (MINAYO, 2007, p. 70).

Assim, através da observação da prática docente na sala de aula percebemos como esta contempla e contribui para o ensino e a aprendizagem das especificidades da Música.

Para atender ao objetivo específico de analisar as contribuições do ensino da Música no atendimento aos conteúdos específicos da Música, fizemos o uso de questionários que nas palavras de Severino (2007, p. 125) trata-se de um “Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”. Questionários estes que foram aplicados com professoras da unidade escolar, buscando perceber que contribuição/ões o ensino de Música traz para o processo de ensino-aprendizagem.

Para registro dos dados observados e para auxiliar o processo de análise tivemos como nosso maior aliado e principal instrumento de registro o diário de campo que segundo Tezani (2004):

Consiste em um caderno onde são registradas todas as informações depois, são registradas as observações, as conversas, os comportamentos, os gestos, ou seja, tudo que esteja relacionado com a proposta da pesquisa como um rascunho, uma matéria bruta que depois necessita de lapidação. (TEZANI, 2004, p.13).

Desta maneira, com as anotações realizadas no diário tivemos fonte importante de dados para auxiliar na análise e numa observação mais concreta e segura dos fatos ocorridos durante o tempo passado no campo empírico.

Por fim, para análise e sistematização dos dados obtidos através da observação, das anotações no diário de campo e dos questionários respondidos fizemos uso da Análise de Conteúdo, que para Franco (2008):

É um procedimento de pesquisa que se situa em um delineamento mais amplo da teoria da comunicação e tem como ponto de partida a mensagem. [...] A análise de conteúdo observa o sentido por trás da mensagem, requer que as descobertas tenham relevância teórica, e implica comparações contextuais. (FRANCO, 2008, p.23, 20).

Com essa perspectiva de análise buscamos conseguir atender as respostas das inquietações aqui suscitadas durante este trabalho, buscando compreender as contribuições e implicações do tema do ensino de Música.

E, desta forma, com auxílio dos métodos e instrumentos elencados, buscamos atender aos objetivos específicos desejados e principalmente o alcance do objetivo geral de compreender a organização do ensino de Música nos anos iniciais do Ensino Fundamental em atendimento às especificidades da Música enquanto linguagem musical, e assim, chegar a um melhor entendimento das inquietações e questões levantadas por este trabalho de pesquisa.

2.1 Delimitação do Campo Empírico

Esta pesquisa foi delimitada ao campo de estudo da cidade de Altinho-PE escolhida por ser uma cidade que já traz um histórico de trabalho com o ensino de Música no âmbito extra sala de aula; estando também delimitada especificamente ao campo de estudo da Escola Municipal Professora Maria do Socorro Rodrigues da Silva localizada no bairro da Cohab na referida cidade, sendo os principais critérios de escolha desta unidade escolar o fato de a mesma ser a maior escola de Ensino Fundamental do município, possibilitando assim maiores possibilidades de espaços para observações, e por ser uma escola pública, sendo considerado que a escola pública seja o principal meio de o aluno de baixa renda ter o acesso ao ensino de Música nesse contexto social.

A unidade escolar tem atualmente 814 alunos, incluídos nestes, 10 alunos que fazem Atendimento Educacional Especializado numa sala que funciona na escola; tem ao todo 28 turmas que atendem as modalidades de Ensino Fundamental I e II e de Educação de Jovens e Adultos também do Ensino Fundamental I e II. Conta com um quadro de 68 funcionários, entre professores, coordenadores, porteiros, merendeiras, bibliotecárias e serviços gerais. Com relação ao espaço físico conta com 12 salas de aula, banheiros, cantina, biblioteca, pátio, diretoria, sala de professores, secretária e dois anexos vizinhos à escola que funcionam como salas de aula.

Serviram como nossas principais colaboradoras de pesquisa, respondendo ao questionário, quatro professoras, de 1º a 5º Anos³, incluindo a turma do 5º ano como campo para as observações necessárias em sala de aula. As colaboradoras serão nomeadas como colaboradoras 1,2,3,e 4, a fim de não comprometê-las em nenhum momento do trabalho.

³Não conseguimos aplicar o questionário com nenhuma professora de 4º Ano, primeiro devido ao não consentimento de uma das docentes em respondê-lo e em segundo por afastamento da outra docente por motivos de doença na família; em seu lugar fora coloca uma substituta, porém não achamos interessante realizar o questionário com a mesma por entendermos que ela ainda estava em fase de adaptação à turma e à dinâmica da sala

CAPÍTULO 3

ANÁLISE DOS DADOS: OS SONS QUE ECOAM DO CAMPO EMPÍRICO

3.1 Quanto À Observação

Através dos dados coletados por meio da observação, buscamos perceber como ocorre o trabalho com Música em sala de aula e constatamos que a Música não é vista como uma área de conhecimento que se enquadre dentro do ensino regular, pois o que ouvimos nas conversas informais durante a observação foi que a Música é mais voltada para ser trabalhada em projetos extra-classe, como nos traz a fala da docente de uma das turmas de 5º ano da escola, quando nos diz: “*Não trabalho com Música, por que a Música é mais no projeto Mais Educação*” (Docente do 5º Ano, Diário de Campo, 28/07/2015).

Também encontramos a mesma fala em uma das funcionárias da coordenação que ao ser questionada sobre o programa adotado pela escola e por todo o município, o Programa Alfabetizar com Sucesso, nos diz que no referido programa “*Tem dizendo como trabalhar com arte, mas que isso é mais para ser feito no Mais Educação e que não é muito trabalhado na sala*” (Funcionária Coordenação, Diário de Campo, 15/09/2015).

Diante desta perspectiva concordamos com Figueiredo (2010) quando nos aponta que

A quantidade de atividades extra curriculares que envolvem música nas escolas através de projetos diversos estabelece um impasse importante para a implementação da lei 11.769/08. Tais atividades e projetos podem ser relevantes, mas o que a nova lei estabelece é que o acesso à educação musical deverá ser democrático, ou seja, para todos.(FIGUEIREDO, 2010, p. 05)

Assim, percebemos que os projetos têm sim grande importância para a formação das crianças, mas também entendemos a importância de considerar a Música como área de conhecimento dentro do currículo escolar na rede regular de forma que todos possam ter acesso ao seu ensino no currículo e na sala de aula, não apenas por meio de projetos e de momentos no contra turno das aulas regulares.

Encaminhar o trabalho com a Música para um projeto, a saber, “Mais Educação” é transferir a formação obrigatória para o âmbito do não obrigatório, excluindo também do

currículo o trabalho sistematizado, intencional e formativo que justifica a ação dos diferentes sujeitos no âmbito da escolarização. Sem citarmos o fato de delegarmos “aos leigos” ou “voluntários” a ação formativa escolar.

Outra questão que se destacou durante a observação foi quanto à formação, que foi considerada insuficiente para o trabalho com a Música em sala de aula, como nos aponta a docente do 4º Ano, que não aceitou responder o questionário mas, durante conversa informal nos disse que “*a formação que os professores daqui tem não é suficiente para trabalhar com a Música*”. (Docente 4º Ano, Diário de Campo, 28/07/2015)

Diante deste relato podemos perceber que, por vezes, a Formação Inicial não dá o suporte ou a segurança necessária para se trabalhar com certas áreas do conhecimento e a Música é uma dessas áreas que exige boa formação e domínio do conhecimento das especificidades da área, pois como afirma mais uma vez Figueiredo (2010, p. 06) “Os limites da aplicação da nova lei 11.769/08 também estarão relacionados ao número de licenciados disponíveis para atuação na educação básica brasileira, nos diversos cantos do país”.

E, ainda, como aponta Alvarenga e Mazzotti (2011, p. 06) “No entanto, o professor, por possuir formação polivalente, não se sentia em condições de trabalhar com música nas escolas”. Assim, vemos a necessidade de uma formação que dê segurança ao docente, que atenda as necessidades para o trabalho com Música e que vá de acordo ao ensino de suas especificidades.

Outro dado que se apresentou com relevância durante a observação foi quanto ao fato da Música ser usada apenas como suporte nas apresentações da escola; fato que foi citado em diversas falas das docentes: “*O que se trabalha da Música é muito pouco, só para apresentações da escola*”. (Docente 4º Ano, Diário de Campo, 28/07/2015). “*Não trabalho com Música, que a Música é mais no projeto Mais Educação, ou quando tem apresentação na escola. Eu já fiz só um trabalho com pesquisa sobre os tipos de Música*”. (Docente 5º Ano, Diário de Campo, 28/07/2015).

Diante do que foi apontado percebemos mais uma vez a Música sendo compreendida e trabalhada como um momento a parte da rotina escolar, em momentos de eventos e apresentações na escola, o que de fato, não devemos desconsiderar como um ponto positivo, porém, não ensinam as especificidades da área de conhecimento da Música.

E, diante desta perspectiva concordamos com Alvarenga e Mazzotti (2011) quando nos apontam que neste contexto,

[...] a aula de música se constitui em exercícios de relaxamento, de facilitação no processo de alfabetização, de apoio a ações da rotina escolar (hora do recreio, da fila, do lanche etc.) e de preparação para apresentações para a comunidade escolar conforme as datas comemorativas, entre outros hábitos de natureza equivalente. (ALVARENGA E MAZZOTTI, 2011, p. 10)

Desse modo, vemos que a Música contribui para a aprendizagem e para a interação, porém não se atende, não se apreende, não se trabalham as especificidade desta área enquanto linguagem específica, a colocando como suporte, embora muito importante, mas que fica em segundo plano dentro do contexto e do momento em que é trabalhada.

Outra dado que se destacou na observação foi o fato de os alunos não quererem participar de atividades que envolvem o trabalho com a Música; fato relatado pela docente da sala que nos serviu de campo de observação, sala que inclusive, tem alunos com divergência idade/ano e indisciplinados. A mesma nos disse que: *“não gostam muito de participar quando tem atividades que envolvem Arte e Música”* (Colaboradora 4 Diário de Campo, 30/07/2015). E, ainda que *“Hoje tem muitas dificuldades Na carreira docente, e também aqui as dificuldades da indisciplinade deles em sua sala de aula, por que têm muitos fora de faixa, maiores que eu até, e que não obedecem”*. (Colaboradora 4 Diário de Campo, 31/07/2015).

Diante do apresentado podemos perceber que a escola, por vezes não tem uma convergência para a valorização e incentivo a cultura do sujeito, o que se reflete também no interesse dos educandos pelo o que é oferecido pelo ambiente escolar, pois como afirmam Alvarenga e Mazzotti (2011)

O que torna o homem humano, isto é, a linguagem, as artes, os sentimentos, os pensamentos, entre outros atributos, é resultado de sua educação, o que envolve tanto atividades assistemáticas e espontâneas como experiências intencionais e metódicas. [...] Isto significa que, embora a necessidade de ser educado seja universal, os conteúdos e contextos são variáveis, uma vez que a escola não é o espaço único onde ocorre a educação. (ALVARENGA E MAZZOTTI, 2011, p. 11, 12)

Diante deste ponto de vista, e do que os dados apontam, entendemos que a escola precisa buscar modos de favorecer o interesse destes educandos, e talvez a Música seja um

destes caminhos, desde que haja o compromisso e a vontade de que ela assim o seja e que não apenas fique no papel seu ensino e sua essência enquanto linguagem e área do conhecimento, com formação e espaços de qualidade para que ela possa ocorrer.

Outro fato que se destaca quanto à observação é com relação à existência da Banda Marcial da escola, que é composta por estudantes da unidade escolar e por pessoas de fora da escola, ensaiada por um instrutor que não faz parte do corpo docente da escola. Pelo que percebemos a banda não tem um espaço de aprendizagem regular de acordo com o currículo e o tempo curricular da escola. Os ensaios ocorrem no fim da tarde, de forma alternada durante a semana e se intensificam próximo ao período de 07 de setembro. Porém, percebemos que não há um trabalho de ensino de Música concreto, apenas ensinamentos e explicações sobre ritmos e toques por meio do “boca a boca” e do exemplo, o que não podemos apenas desconsiderar, porém, não se caracteriza como ensino de Música propriamente dito, e vai de encontro ao que está disposto na Lei 11.769/2008; assim, concordamos com que nos aponta Figueiredo (2010) quando nos aponta que

Muitas escolas possuem corais, bandas e outros grupos que envolvem música, tendo como ministrantes, músicos que não possuem, necessariamente, formação pedagógica. Assim, diversos contextos educacionais optam por estas atividades através de projetos. (FIGUEIREDO, 2010, p.05)

Diante desta perspectiva, percebemos que o acesso ao ensino, ou ao contato com a Música de forma mais concreta fica comprometido tanto com relação à aprendizagem de sua linguagem específica quanto ao próprio acesso a ela, pois estes projetos e bandas não conseguem atender a todos os estudantes da forma que o ensino regular conseguiria atender se fosse trabalhada a Música enquanto disciplina obrigatória do currículo escolar como está descrito na lei 11.769/2008.

Com relação à prática docente, o que os dados da observação nos apontam é que esta não trabalha nem envolve elementos da Música nem de seu ensino em sala de aula, e que há certa exclusividade com relação às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, pois durante a semana de observação que realizamos em sala de aula foi realizada apenas uma aula de Ciências e o restante foram de aulas de Português e Matemática alternadas. Perspectiva esta que também está presente na própria organização da escola e na fala da docente quando a

mesma nos diz que *“o planejamento é de acordo com o que vem determinado no programa Alfabetizar com Sucesso, mas a secretaria sempre diz para ir priorizando Matemática e principalmente Português”*. (Colaboradora 4, Diário de Campo,30/07/2015)

Porém, também percebemos, um certo descontentamento da docente com relação ao programa citado, como a mesma relata quando nos diz que *“não gosto do programa, por que prioriza muito Português e também Matemática e que apenas se sobrar algum tempo que dá pra fazer coisa alguma com outras disciplinas.”* (Colaboradora 4, Diário de Campo,30/07/2015)

De acordo com o apontado pelos dados, vemos que a hierarquia de importância de determinadas disciplinas prevalece de forma muito presente na organização curricular das escolas, deixando disciplinas, principalmente, como Arte ou Música, de certa forma, escanteadas, como nos aponta Loureiro (2001) quando nos traz que

Dentro dessa concepção a música ocupa lugar secundário na hierarquia das disciplinas escolares e na maioria das vezes, é ministrada pelo professor de Educação Artística ou por um professor de outra disciplina que, normalmente, encontra-se mais “disponível” ou possui maior “sensibilidade” para a música. (LOREIRO, 2001, p. 126)

Diante de todos os dados colhidos e analisados percebemos que o ensino de Música não está presente na escola, da forma que se espera, especialmente de acordo com a Lei 11.769/2008, e que parece ainda nos faltar muito para termos em nossas escolas o espaço, a organização e a estrutura para termos um ensino de Música que considere sua linguagem de forma mais significativa para a aprendizagem.

3.2 Quanto Aos Documentos

Tivemos como objetivo analisar o currículo da escola e também o planejamento da docente da sala em que fizemos a observação, porém apenas tivemos como documento concreto para esta análise, o currículo, pois a docente, nos relatou que não segue um planejamento específico, que segue basicamente o que está no Programa Alfabetizar com

Sucesso⁴, que é adotado por toda a rede pública municipal da cidade de Altinho-PE, e que embora não goste muito do referido programa, o adota, sempre buscando atender as ordens da gestão que diz para priorizar as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, como podemos perceber na seguinte fala: “*o planejamento é de acordo com o que vem determinado no programa Alfabetizar com Sucesso, mas a secretaria sempre diz para ir priorizando Matemática e principalmente Português*”. (Colaboradora 4, Diário de Campo, 31/07/2015).

Com base na análise do principal documento que nos serviu de fonte, o currículo de Arte da turma do 5º Ano, do Programa Alfabetizar com Sucesso, constatamos que este é organizado de forma bimestral e traz as seguintes categorias: **Campos ou Eixos**, onde estão elencadas as quatro linguagens artísticas, Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, respectivamente; **Conteúdos**, em que encontra-se presente o que deve ser trabalhado; **Expectativas de Aprendizagem** na qual estão descritas as aprendizagens a serem alcançadas e; a categoria de **Orientações de Ensino** onde encontram-se descritas orientações de como os docentes trabalharem as referidas temáticas do currículo. O primeiro aspecto que se destaca é quanto ao fato de haver as quatro linguagens agrupadas dentro de uma mesma disciplina fazendo referencia inclusive à polivalência no ensino de Arte, assim, concordamos com o que afirma ainda Loureiro (2011)

O que se vê na maioria das vezes é que o espaço reservado para a música está incluído no da Educação Artística, disciplina que ainda tem as suas atenções voltadas para as artes plásticas ou cênicas. Decorre daí que o professor de Educação Artística, de formação abrangente e polivalente, não encontra meios para desenvolver objetivos propriamente musicais. (LOUREIRO, 2011, p. 207)

Nesta perspectiva, percebemos que embora haja o avanço, contendo a Música, mesmo que de forma polivalente junto com as outras linguagens artísticas vemos que o seu ensino enquanto especificidade de sua linguagem fica comprometido.

O currículo de Arte do 5º Ano do Programa Alfabetizar com Sucesso traz como conteúdos para o trabalho com a Música durante os bimestres os seguintes temas, respectivamente: **1-Apreciação Musical**, que tem como expectativas de aprendizagem **Vivenciar como fruidor, experiências musicais; 2- Características da Produção Musical** que

⁴ Ver anexo 1

tem como expectativas de aprendizagem **(Re)conhecer características da produção musical de Pernambuco**; **3-Contextualização e Produção Musical** junto com as expectativas de aprendizagem baseadas em **Conhecer e contextualizar produções musicais**; e por fim, traz o conteúdo **4-A Vivência na Música** e como expectativas **Correlacionar significativamente vivências em música e experiências de vida**.

Embora tenhamos analisado o currículo apenas de uma turma, e diante do que os dados nos apontam, percebemos que os conteúdos e expectativas são coerentes e abordam questões realmente importantes para o ensino de Música, como as questões de apreciação e produção musical, além de trazer também a relação da Música com as experiências de vida, porém, percebemos que estes temas não aprofundam concretamente questões ligadas ao conteúdo específico da Música, e especialmente quando analisamos a categoria de Orientações de Ensino percebemos que estas orientações tratam de forma muito breve o que e como os professores trabalham com o ensino de Música e trazem dicas de atividade que pouco aprofundam ou contribuem para que o ensino da Música, enquanto linguagem musical - enquanto a musicalização - ocorra de fato no espaço escolar regular.

Penna (2006, p. 31) nos traz que “musicalizar é desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreendê-la, recebendo o material sono/musical como significativo” e, nesta perspectiva entendemos que não podemos desconsiderar que há avanços em existir, mesmo que não tão aprofundado um espaço para a Música no currículo escolar e entendemos este espaço como uma abertura importante para o conhecimento e a valorização da Música no espaço escolar, que aliado ao interesse de docentes e discentes possa contribuir para o ensino-aprendizagem e sua formação como um todo.

3.3 Quanto Aos Questionários

Os questionários foram realizados com quatro professoras do Ensino Fundamental I da referida escola que nos serviu de campo empírico, sendo uma do 1º Ano, uma do 2º Ano, uma do 3º Ano e uma do 5º Ano e que foi composto por sete perguntas⁵.

⁵Ver apêndice 1

Com relação à primeira pergunta que foi *Para você o ensino de Música é necessário para a formação das crianças da Educação Básica? E, se sim, que tipo de ensino de Música?* todas as docentes responderam que sim, que o ensino de Música é necessário, porém com relação a que tipo de ensino de Música, as respostas apontam para diversos aspectos, desde o ensino de uma linguagem musical até a relação com projetos, sequências didáticas e estímulo a concentração, como podemos perceber através das respostas apresentadas:

Sim, por meio de um ensino que beneficie as crianças, através de uma linguagem musical que contribua para o desenvolvimento do raciocínio da imitação de sons e gestos, da linguagens, entre outros (Colaboradora 1).
Sim. Instrumental para estimular uma melhor concentração. (Colaboradora 4).

Aqui percebemos uma perspectiva que está mais próxima do que se espera de um ensino de Música que considere suas linguagens e especificidades enquanto área de conhecimento e linguagem musical como também nos aponta Loureiro (2001)

Considerando que a música desempenha um papel ativo dentro da educação geral do indivíduo, o conhecimento progressivo da linguagem musical deve ser dirigido no sentido de valorizar a percepção-expressão de elementos sonoro-musicais. O processo de ensino musical não é, portanto, simplesmente intelectual, mas deve ocorrer através da mediação entre a realidade musical constituída e o sujeito. (LOUREIRO, 2001, p. 125)

Com relação à resposta da Colaboradora 2, que foi “*Sim, um ensino de música ligado a projetos e sequências didáticas.*”, percebemos uma perspectiva de ensino ligado a projetos o que de acordo com Figueiredo (2010, p. 05), “estabelece um impasse importante para a implementação da lei 11.769/08” pois, ainda segundo o autor os “[...] projetos podem ser relevantes, mas o que a nova lei estabelece é que o acesso à educação musical deverá ser democrático, ou seja, para todos”.(Idem, p. 05) Assim, vemos que os desafios para a implementação real da Lei 11.769/2008 estão presentes no próprio contexto escolar.

E, quanto a resposta da nossa Colaboradora 3, que foi “*Sim. São diversos tipos de música: canções do nosso folclore regional, parlendas e cantigas de roda, etc.*”, percebemos que a docente não fala sobre o ensino da Música enquanto linguagem musical ou de acordo às especificidades da área, mas sim apresenta tipos de músicas, ou estilos de música e gêneros textuais. O que de acordo com Loureiro (2001, p.126) remete ao fato de que “O conceito de educação musical como disciplina escolar inserida no currículo da educação básica apresenta-

se diversificado.”, diante disso, percebemos que ainda não há uma definição muito clara no ambiente escolar sobre o que é ou como deve ser o ensino de Música dentro do currículo regular da Educação Básica.

Tratando da segunda pergunta que foi: Você considera a Música como área de conhecimento dentro da escola? Por quê? obtivemos como respostas as seguintes:”

Sim, porque ela é uma linguagem capaz de expressar e comunicar, que visa contribuir para o desenvolvimento psicomotor, socioafetivo, cognitivo e linguístico, além de contribuir como facilitador no processo de aprendizagem.” (Colaboradora 1) e *“Sim. Porque desenvolve a sensibilidade da criança, a criatividade e a imaginação.”* (Colaboradora 3)

Respostas que nos apontam a relação da Música e de seu ensino com a expressão, a sensibilidade e o desenvolvimento da imaginação e criatividade, o que de acordo com Correia (2010, p. 02) é uma característica da linguagem musical, pois segundo o mesmo “esta resgata outras facetas do processo educacional, como a emoção e a criatividade, as quais estão envolvidas pelo conteúdo interdisciplinar, subjetivo e estético dessa linguagem artística.” E, ainda, de acordo com Loureiro (2001)

No contexto de uma educação voltada para a transformação social, a educação musical centra-se na busca do equilíbrio entre o didático e o artístico, propiciando ao aluno a aquisição do conhecimento musical organizado e sistematizado, ao mesmo tempo que favorece o desenvolvimento da criatividade, imaginação e sensibilidade. Uma educação musical inserida na formação integral do indivíduo. (LOUREIRO, 2001, p. 126)

Diante do exposto vemos a necessidade de considerarmos a real importância do ensino de Música para o melhor desenvolvimento da formação integral das crianças como um todo.

Ainda com relação à segunda pergunta obtivemos como respostas as seguintes: *“Sim porque a música é um dos gêneros textuais mais próximo dos discentes.”* (Colaboradora 2) onde vemos que a Música não é tratada ou entendida como área do conhecimento mas sim é tratada como um gênero textual; e também *“Sim, é uma maneira de estímulo ao conhecimento.”* (Colaboradora 4), através da qual percebemos que a Música é considerada como um apoio ao processo de conhecimento e não como uma área específica dentro do currículo ou do contexto escolar, o que nos lembra Loureiro (2004) quando nos traz que

[...] não basta apenas reintroduzir a música no currículo escolar das escolas. Sua inserção no universo escolar depende, antes de mais nada, de uma reflexão mais profunda da atual realidade educacional brasileira, para que nela a música possa ser vista e entendida como um componente curricular importante para a formação do indivíduo como um todo. (LOUREIRO, 2004, p 72,73)

Diante desta perspectiva, vemos a importância de considerar a Música enquanto uma área, e uma área importante dentro do currículo das escolas, não apenas como apoio ou suporte para o trabalho, ou apenas como um gênero textual, mas considerá-la como e enquanto linguagem artística e musical especificamente.

Com relação à terceira pergunta que foi: Qual a importância em abordar as especificidades da linguagem musical, para o ensino-aprendizagem na sala de aula?, tivemos como respostas as seguintes: “*Desenvolver nos discentes a criatividade*”.(Colaboradora 2) e, “*Ajuda a ter uma maior concentração e atenção nas diversas atividades do cotidiano*”.(Colaboradora 4) nas quais vemos que há uma visão de Música como importante apoio à criatividade e a concentração dos alunos, o que está relacionado com o que nos aponta Loureiro (2001, p. 115) com relação ao ensino musical quando nos traz que a música é capaz de “produzir um estado de maior flexibilidade, abrindo caminhos para um fluxo amplo de idéias, de fantasias, estreitando laços nas relações sociais, estimulando a criatividade nos indivíduos e nos grupos.”

Ainda com relação à pergunta três tivemos a seguinte resposta:

A de que a educação musical proporciona meios de representação do saber construído pela interação intelectual e afetiva dos educandos, pois a linguagem musical é tudo aquilo que conseguimos a partir de experiências.
(Colaboradora 1),

Onde percebemos uma perspectiva que se interliga ao que aponta também Loureiro (2001) quando nos diz que

Nessa interação entre os homens, a música como mediadora, deverá ocorrer com o propósito de intensificar certas funções da atividade humana, como a linguagem, contribuindo para a formação de um ambiente rico e saudável, elevando o potencial da comunicação [...] LOUREIRO, 2001, p. 139)

Diante desta perspectiva vemos a importância da Música para o processo de ensino-aprendizagem proporcionando a interação e o desenvolvimento da aprendizagem e da comunicação.

Ainda sobre a terceira pergunta tivemos a resposta “*Porque a linguagem musical oferece possibilidades interdisciplinares, enriquecendo o processo educacional*”. (Colaboradora 3) na qual vemos exatamente o que nos traz Correia (2010, p. 02) “a linguagem musical oferece possibilidades interdisciplinares, enriquecendo o processo educacional” porém, mesmo assim, ainda não percebemos uma relação que considere a Música como disciplina e suas especificidades mas sim como interdisciplinaridade, onde não é considerada a importância de suas especificidades enquanto uma linguagem específica, a linguagem musical, para o ensino-aprendizagem em sala de aula.

Partindo para a quarta pergunta que teve como objetivo saber se a docente “[...] trabalha com o ensino de Música em sua sala de aula? Se sim, de que forma? E se não, por quê? obtivemos como respostas:

Sim, trabalho embasada nas diversas contribuições da música no processo de aprendizagem tendo embasamento tanto no Referencial Curricular, como também para diversos teóricos que abordam a música como um dos temas principais para a construção do conhecimento. (Colaboradora 1)

Aqui, percebemos uma preocupação maior com o trabalho com Música em sala de aula, buscando suportes e apoios adequados a esse trabalho no contexto educacional, reconhecendo a importância desta área para a aprendizagem dos educandos.

Outra resposta para a quarta pergunta foi: “*Sim, utilizo música para leitura e interpretação e para ilustrações*” (Colaboradora 2); aqui vemos a Música utilizada apenas como apoio, como recursos a realização de outras atividades, o que não desconsideramos como importante para aprendizagem no contexto escolar pois como aponta Correia (2010)

A linguagem musical no processo de ensino apresenta-se como instrumental metodológico e pedagógico de significativa relevância, pois [...] traz inerente a sua natureza e caráter, a interdisciplinaridade com a qual se dinamiza todo o processo de ensino-aprendizagem. (CORREIA, 2010, p. 13,14)

Porém, cremos que não é apenas a Música como apoio interdisciplinar que os que tanto lutaram pela aprovação da Lei 11.769/2008 esperavam para o ensino da Música nas escolas.

Tivemos também a resposta seguinte para a pergunta quatro: “*Sim. Que o estudante possa se expressar e se comunicar através dela, bem como promover experiências de apreciação e abordagem do seu conhecimento prévio*” (Colaboradora 3); nesta resposta percebemos aspectos importantes como a apreciação e o reconhecimento do conhecimento prévio, o que está interligado ao que nos assevera Loureiro (2001)

A música, como qualquer conhecimento, entendida como uma linguagem artística, organizada e fundamentada culturalmente, é uma prática social, pois nela estão inseridos valores e significados atribuídos aos indivíduos e à sociedade que a constrói e que dela se ocupam. [...] No processo educativo musical, nada é significativo no vazio, mas apenas quando relacionado e articulado no quadro das experiências acumuladas, quando compatível com os esquemas de percepção desenvolvidos. (LOUREIRO, 2001, p. 113, 115).

Diante deste viés vemos a importância de não trabalhar a Música isolada do que cerca a vida do educando e contexto do que acontece ao seu redor, dentro e fora da escola.

E, por fim, como resposta a quarta pergunta tivemos o seguinte: “*Raramente, pois os alunos participam no contra turno de oficinas.*” (Colaboradora 4), onde percebemos que a docente relega o ensino de música ao que é feito no horário extra-classe dos estudantes e não no horário e no currículo regular de ensino.

Diante de tudo o que foi apontado através das respostas acima vale ressaltar o que nos alertam Bellochio e Figueiredo (2009)

Para que a música se constitua como atividade mobilizadora de conhecimentos que potencializem a aprendizagem de seus alunos, precisa ser realizada com competência pelas professoras. Todo trabalho realizado em aula precisa ser planejado e refletido pelas professoras! Todo o trabalho significa, literalmente, todo o trabalho, e aí o trabalho com música também entra. (BELLOCHIO E FIGUEIREDO, 2009, p. 41)

Quanto à quinta pergunta de nosso questionário que foi: *Você conhece ou já ouviu falar da Lei 11.769/2008? Se sim, de que forma tomou conhecimento desta lei?* Tivemos como respostas as seguintes:

Sim, é a lei que determina a obrigatoriedade do ensino de música na escola. Tomei conhecimento desta lei devido a gostar de música e além disso sou musicista, toco instrumento melódico (trombone) e a minha inquietação me fez buscar informações a esse respeito, pois eu sei e acredito no valor e importância da música na vida das pessoas. (Colaboradora 1); Sim, através de pesquisas (Colaboradora 2); Sim. Pesquisa (Colaboradora 3) e, Vagamente. (Colaboradora 4).

Através destas respostas percebemos que a maioria das docentes questionadas diz que conhece a referida lei e que tomou conhecimento sobre a mesma através de pesquisas, e que apenas uma das docentes diz saber vagamente sobre a lei 11.769/2008. Porém o dado que mais nos chama atenção é com relação à resposta da Colaboradora 1, que além de dizer conhecer a lei, nos explica exatamente de que a mesma trata, e além do mais, nos diz que tomou conhecimento sobre o assunto por gostar muito de Música e por ser musicista - tocar trombone - , e que sua inquietação e interesse pela área a levou a pesquisar e conhecer mais sobre o tema.

Diante do apresentado percebemos que o interesse e a importância da Música na vida das pessoas é muito presente, e que iniciativas como estas, da docente em estar envolvida, em pesquisar o tema são passos importantes que favorecem e contribuem muito para que a Música e seu ensino adentrem cada vez mais e mais o espaço da escola, pois como nos afirma Figueiredo (2010)

[...] é fundamental que se discuta esta questão da música na escola de forma consistente, considerando os vários fatores que estão envolvidos na organização curricular. Para isto, profissionais da educação musical, da música e da educação devem se dispor a discutir os possíveis encaminhamentos para que a música esteja na escola de forma satisfatória. (FIGUEIREDO, 2010, p.08)

E, ressalta que

A lei sozinha não fará mudanças, mas pode representar uma motivação para que se discuta melhor o papel da música na escola, na formação dos estudantes, democraticamente acessível a todos. Estes são grandes desafios a serem enfrentados na atualidade. (FIGUEIREDO, 2010, p.08, 09)

Assim, diante do exposto entendemos que a lei representa um importante avanço para a valorização e a concretização do ensino de Música, nas escolas, porém, não podemos esquecer que só estar presente no papel não garante que vá acontecer e que é preciso

mobilização, conversa, interesse e disposição para que se entenda melhor o assunto e para que o ensino possa acontecer da melhor forma possível para a comunidade escolar como um todo.

Com relação à sexta questão que foi: Considerando saber o conteúdo da referida lei, você acha que ela contribui de alguma forma para o ensino? Se sim, de que forma? E, se não, por quê? Entre as respostas obtidas tivemos:

Sim, a música contribuirá como facilitador no processo educacional integrada com as demais áreas, desde que, ela seja realmente vivenciada nas instituições de ensino e que não fique engavetada e que os governantes, gestores, todo o corpo docente façam valer essa lei. (Colaboradora 1); Sim, porque propicia aos discentes o contato direto com a música e contribui para resgatar a cultura, elevar o auto estima e desenvolver o raciocínio lógico. (Colaboradora 2); Sim. Contribui no desenvolvimento do estudante. (Colaboradora 3) e; Sim, ajuda no aprimoramento dos conhecimentos já adquiridos na sala de aula e em seu ambiente familiar. (Colaboradora 4).

Aqui vemos que todas as respostas apontam para os benefícios e pontos positivos que a Música e seu ensino trazem para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos educandos. Porém, mais uma vez a resposta da Colaboradora 1 nos chama atenção para o fato de lembrar que a Música e a lei que torna seu ensino obrigatória só auxiliará e contribuirá para a aprendizagem se for realmente colocada em prática, para que todos possam ter acesso de forma democrática e com qualidade, e isto nos remete ao que nos traz Loureiro (2001, p. 120) “[...] é fundamental o papel da escola no estudo da cultura musical, pois nela, como terreno de mediação, poderão ocorrer as trocas de experiências pessoais, intuitivas e diferenciadas”. E, a mesma autora nos lembra ainda que

A importância do ensino de música na escola reside, então, na possibilidade de despertar habilidades e condutas na criança, levando-a a sentir-se sensibilizada pela música, através da criação e da livre expressão. Considerando que a música desempenha um papel ativo dentro da educação geral do indivíduo, o conhecimento progressivo da linguagem musical deve ser dirigido no sentido de valorizar a percepção-expressão de elementos sonoro-musicais. O processo de ensino musical não é, portanto, simplesmente intelectual, mas deve ocorrer através da mediação entre a realidade musical constituída e o sujeito. O uso e o domínio da linguagem musical modifica e transforma o sujeito e, através da sua imersão em um ambiente musical rico, organizado e adequadamente estimulante e receptivo, levará ao domínio espontâneo e progressivo de habilidades, ampliando o sentir e o fazer musical, benefícios culturais incontestáveis para o sujeito. (LOUREIRO, 2001, p. 125).

Nesta perspectiva, vemos claramente a importância e a relevância do ensino de Música nas escolas, dentro do currículo e do horário regular dos alunos, desde que, seja trabalhado e tratado com responsabilidade, qualidade e interesse em aproveitar ao máximo as aprendizagens e ensinamentos que esta área do conhecimento tem para oferecer à educação como um todo.

Quanto a sétima pergunta que foi: *Você acha que sua formação para a atuação profissional o/a ajuda a trabalhar com a área de Música em sala de aula? Por quê?*, tivemos as respostas seguintes:

Particularmente não, pois o que eu sei a esse respeito é devido por ser uma “musicista informal”, mas muito curiosa, e minha pouca formação contribui muito pouco no trabalho com a área da música. (Colaboradora 1); Sim, porque a inovação da educação viabiliza um ensino lúdico, voltado para o desenvolvimento da criatividade e da interação (Colaboradora 2); Ajuda. Porque a Educação Musical auxilia na alfabetização, desenvolve raciocínio lógico e além de ser um bom apoio para o ensino de outras disciplinas. (Colaboradora 3), e, Sim, pois participamos de palestras e rodas de conversa que nos auxiliam a como trabalhar o ensino de música. (Colaboradora 4).

Aqui, percebemos que as respostas são bastante diversificadas, apesar de haver três docentes que concordem que sua formação auxilia no trabalho com a Música em sala de aula, os aspectos apresentados pelas mesmas diferem, como nos casos das colaboradoras 2 e 4 que apontam a inovação da educação, o lúdico, as palestras e rodas de conversas, mas não apontam realmente de que forma essa formação às auxilia no trabalho com a área de Música em sala de aula. Também vemos que a colaboradora 3 aponta que sua formação contribui para o trabalho com Música, porém percebemos que este é entendido enquanto apoio ao ensino de outras disciplinas, o que não deixa de ser importante, entretanto não se trata do ensino de Música propriamente dito como o apresentado na Lei 11.769/2008. E, por fim, temos a resposta da Colaboradora 1 que nos traz que sua formação contribui muito pouco para o trabalho com a área de Música, nos apontando que o que sabe sobre é assunto é devido a sua curiosidade e ao seu contato com a música como musicista informal.

Diante de todo este contexto, falando sobre a formação do docente não podemos deixar de elencar um ponto muito importante com relação à aprovação da lei 11.769/2008 que foi o veto presidencial, ao item que de acordo com Alvarenga e Mazzotti (2011, p. 01) “[...] instituiu que somente o professor com formação específica na área poderia ministrar o conteúdo de música.”. E ainda ressaltam que, “O item vetado pelo Presidente da República,

por indicação do Ministério da Educação (MEC) contraria o disposto na legislação educacional brasileira, que requer o diploma de licenciado em cursos de formação de professores” (ALVARENGA E MAZZOTTI, 2011, p. 03)

Assim, vemos que a proposta de lei já se preocupava com a questão da formação e da polivalência para o ensino de Música e que de certa forma, o veto presidencial acabou por reforçar estas questões, pois a lei foi aprovada, porém a formação docente para que haja realmente a qualificação e a realização deste ensino ficou prejudicada e sem definição de quem deve ou pode ensinar Música nas escolas, devido à falta de uma exigência de formação necessária para o trabalho com esta área, que, pelo que podemos perceber, neste contexto observado e analisado não tem quem assuma esta tarefa e o ensino desta área acaba ficando como tinta sobre o papel tanto na lei quanto no currículo do programa adotado na escola.

De modo geral, através das análises, percebemos que as docentes reconhecem a importância da Música, de seu ensino nas escolas e da lei 11.769/2008, que o tornou obrigatório na Educação Básica, porém, podemos perceber que em suas falas e em sua prática, por motivos diversos, este ensino da Música não acontece e, fica, mais uma vez, apenas no papel e nos discursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de tudo o que foi exposto, analisado e apresentado através dos dados, percebemos e podemos compreender que o ensino de Música, a organização do ensino de Música nos anos iniciais do Ensino Fundamental em atendimento às especificidades da Música enquanto linguagem musical após sete anos de aprovação da Lei 11.769/2008 que o instituiu como componente curricular obrigatório, mas não exclusivo, do currículo de Artes da Educação Básica, ainda não está presente de forma prática e concreta, no contexto da escola que nos serviu de campo empírico, e não atende ao ensino das especificidades da Música, em sua essência, enquanto linguagem musical.

Assim, respondendo à nossa principal questão neste trabalho, podemos concluir que após sete anos de aprovação da Lei 11.769/2008, a organização e a forma como está sendo tratado o ensino de Música nos anos iniciais do Ensino Fundamental não contribui para a aprendizagem das especificidades da Música enquanto linguagem musical, e não trabalha o ensino da Música propriamente dito, abordando seus pressupostos e especificidades, ficando resumido ainda a apresentações em festividades e mero apoio em outras atividades.

E isto nos faz refletir que não é apenas uma lei, letras em um papel, que faz as coisas acontecerem, mas sim o reconhecimento que damos ao conhecimento e o esforço que fazemos para que este se torne importante e significativo na vida das pessoas, inclusive e especialmente, com relação à Música e seu ensino que foi base para este trabalho de pesquisa.

Percebemos também que a Música e seu ensino não estão presentes na prática nem no planejamento docente e, que a Música, não como ensino propriamente dito, de acordo com suas especificidades e enquanto linguagem musical, mas como passatempo, por meio de apresentações nas festividades da escola, como projetos, bandas marciais para o desfile cívico de 07 de setembro e momentos que envolvem Música fora do currículo ou do turno regular é o que mais prevalece como visão de trabalho com a Música dentro do contexto escolar.

Vimos ainda que a formação, tanto acadêmica das docentes questionadas quanto a formação continuada existente na rede de ensino não dão conta de trabalhar e ensinar as docentes a ensinar Música em sala de aula, o que nos leva a pensar até onde a formação

polivalente dos cursos de pedagogia realmente beneficia a educação e os processos de ensino e aprendizagem, e também até que ponto o veto presidencial à necessidade de formação específica para o trabalho com Música atrapalhou a sua realização concreta e eficaz.

Entretanto, também percebemos um ponto bastante positivo diante deste contexto que é justamente a presença da Música dentro do currículo de Arte do programa Alfabetizar com Sucesso, adotado pela rede pública municipal da cidade, não de forma aprofundada tratando de suas especificidades enquanto linguagem musical, que ensine notas, tons, ritmos, melodias, técnicas, e muitos outros elementos presentes na Música, e nem como garantia real e fiel de que o que está no papel será realmente trabalhado, mas, já podemos considerar como um avanço importante no qual temos que nos agarrar e fazer o máximo para colocar em prática, aprimorar e aprofundar ao máximo para que possa trazer os benefícios para a educação como um todo e que possa ser percebida a importância que a Arte de forma geral e também a Música, de forma específica, tem na vida das pessoas, especialmente de nossas crianças que estão em processo de desenvolvimento e formação, para um mundo cheio de vida, sons e possibilidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, Claudia Helena; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. **Educação musical e legislação: reflexões acerca do veto à formação específica na Lei 11.769/2008.** *Opus*, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 51-72, jun. 2011.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **Cai, cai balão... Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música.** *Música na educação básica*. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

BRAGA, Paulo David A. Arte/Educação e Música: conceitos básicos e possibilidades para a formação do(a) pedagogo(a). In: MELO, Cinthya Torres; BARROS, Ana Maria de (Orgs.). **Formação de professores e processos de ensino e aprendizagem**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2011.

BRASIL. **Lei n.11.769 de 18 de agosto de 2008**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais : Arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRITTO, Koellreuter **educador: o humano como objetivo da educação musical**. 2. ed. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2011.

CORREIA Marcos Antonio. **A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação.** *Educar, Curitiba*, n. 36, p. 127-145, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social**. In. DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Maria Cecília de Souza Minayo (Org.). 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais.** *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 12, 21-29, mar. 2005.

_____. **O processo de aprovação da Lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na Educação Básica.** *Anais do XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*, Belo Horizonte, 2010.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo** – Brasília, 3ª edição: Liber Livro Editora, 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos: possibilidades de transformações no processo ensino-aprendizagem.** *Cadernos Pedagógica Universitária – Universidade Católica de São Paulo*. Setembro de 2009.

LIMA, Ailen Rose B. de; STENCEL, Ellen de Albuquerque B. **Vivência musical no contexto escolar.** *Música na educação básica*. Porto Alegre, v. 2, n. 2, setembro de 2010.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar.** *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 65-74, mar. 2004.

_____. **O Ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório** Belo Horizonte Mestrado em Educação da PUC/Minas 2001.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves - **Usos e abusos dos estudos de caso.** *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n. 129, set./dez. 2006.

PENNA, Maura. **Músicas (s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941 – **Metodologia do trabalho científico** – 23. ed. rev. e atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.

SOBREIRA, S. **A disciplinarização do ensino de Música e as contingências do meio escolar.** *Per Musi*, Belo Horizonte, n.26, 2012.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **As interfaces da pesquisa etnográfica na educação.** 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, **Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo - elementos metodológicos para elaboração e realização** – São Paulo: Libertad; 1995. – (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.1)

_____. **Currículo: a atividade humana como princípio educativo.** – São Paulo: Libertad, 2009. – (Coleção Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.7).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica: Projeto político-pedagógico; Educação Superior: Projeto político-pedagógico** – Campinas; SP: Papyrus, 2004. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

APÊNDICES

APÊNDICE I**Questionário aplicado às Professoras**

Iniciais do nome: _____

Tempo de atuação na Educação Básica: _____

() Educação Infantil () Séries Iniciais do Ensino Fundamental () Ensino Médio

Turma que ensina atualmente: _____

Formação:

1) Graduação: _____

2) Especialização: _____

3) Mestrado: _____

4) Doutorado: _____

- 1- Para você o ensino de Música é necessário para a formação das crianças da Educação Básica? E, se sim, que tipo de ensino de Música?
- 2- Você considera a Música como área de conhecimento dentro da escola? Por quê?
- 3- Qual a importância em abordar as especificidades da linguagem musical, para o ensino-aprendizagem na sala de aula?
- 4- Você trabalha com o ensino de Música em sua sala de aula? Se sim, de que forma? E se não, por quê?
- 5- Você conhece ou já ouviu falar da Lei 11.769/2008? Se sim, de que forma tomou conhecimento desta lei?
- 6- Considerando saber o conteúdo da referida lei, você acha que ela contribui de alguma forma para o ensino? Se sim, de que forma? E, se não, por quê?
- 7- Você acha que sua formação para a atuação profissional o/a ajuda a trabalhar com a área de Música em sala de aula? Por quê?

APÊNDICE II

Diário de Campo

1ª Ida a escola – Pedido de Autorização – 24/07/2015.

Fui à escola de manhã, e fui recebida pela vice-diretora que aceitou e autorizou a pesquisa para o TCC na escola e achou interessante o tema do trabalho. Depois a diretora chegou e também concordou e autorizou. Disseram que dia 28/07/2015 começariam as aulas e que eu poderia ir fazer as observações. Perguntaram se eu já tinha uma sala específica, eu disse que não, elas falaram que tinham professora de Arte, mas que como o meu trabalho era até os anos iniciais do Fundamental não seria interessante para a pesquisa. Agradei e fui embora.

2ª Ida a escola – Escolha da sala para observação – 28/07/2015

Fui à escola a tarde, fui até a coordenação que me indicou as salas do 4º Ano e duas salas de 5º Ano, pois as turmas de 1º à 3º Ano só funcionam no turno da manhã. No primeiro 5º Ano que fui, a professora disse que “não trabalho com Música, que a Música é mais no projeto Mais Educação, ou quando tem apresentação na escola. Eu já fiz só um trabalho com pesquisa sobre os tipos de Música”. Então agradei e fui para a outra turma. Fui à turma do 4º Ano, a professora já disse que “O que se trabalha da Música é muito pouco, só para apresentações da escola”, e perguntou por que eu não escolhi outro tema para o TCC. Olhou o projeto e perguntou se eu iria em um dia e levaria uma aula ou um tema de Música para passar para os alunos ou se eu escolhesse um dia que ela deixasse para trabalhar Artes; expliquei que não era assim que pretendia fazer o trabalho e agradei. A mesma ainda ressaltou que a “formação que os professores daqui tem não é suficiente para trabalhar com a Música”. Fui então à sala do outro 5º Ano, que acabou sendo a sala escolhida, primeiro por não ter mais alternativas e também por que a professora mostrou mais interesse pelo tema, comentando até de um coral que havia feito para uma apresentação da turma num evento da escola. E explicou que com relação à produção mesmo de Música não havia nada, mas comentou das apresentações e eventos da escola. Enfim, combinei com ela de ficar em sua sala para as observações, ela me convidou para entrar, mas como era o primeiro dia de volta às aulas achei por bem deixar para ir no outro dia dar início ao trabalho. Agradei e fui embora. Com relação

à este dia o que mais chamou a minha atenção foi o fato de as três docentes relatarem/comentarem o trabalho com Música apenas em apresentações e eventos comemorativos da escola.

3ª Ida a escola – Entrega dos questionários para o turno da manhã – 29/07/2015

Fui à escola no turno da manhã para entregar os questionários às docentes do 1º ao 3º Ano. (Adiantei a aplicação dos questionários devido a minha semana de recesso de estágio no Sesc). Fui bem recebida e acompanhada pela vice-diretora às salas das professoras a quem seriam entregues os questionários, inclusive na sala do 2º Ano que funciona no anexo próximo à escola. Expliquei às professoras o intuito da pesquisa e disse que pegaria os questionários de volta na sexta. Agradei e fui embora.

4ª Ida a escola – Observação em sala de aula – 30/07/2015

Foi o primeiro de dia de observação na sala de aula escolhida. A aula começa com a oração do Pai do Nosso, em seguida uma leitura “deleite” (como diz a própria professora), na sequência a correção do “Para Casa de Matemática”. Depois a professora deu explicação de Ciências, com uso de slides, falando sobre as plantas e passou para os alunos fazerem o experimento do nascimento da planta com algodão e feijão. Na hora do intervalo a professora conversou comigo, explicou sobre o programa de ensino que o município adotou (Alfabetizar com Sucesso). Disse que “não gosto do programa, por que prioriza muito Português e também Matemática e que apenas se sobrar algum tempo que dá pra fazer coisa alguma com outras disciplinas”. Mostrou-me a organização do diário de classe que contem todas as orientações das disciplinas por bimestre, inclusive de Artes que abrange orientações para as quatro linguagens, inclusive a Música. Perguntei sobre o planejamento e a mesma explicou que o “planejamento é de acordo com o que vem determinado no programa Alfabetizar com Sucesso, mas a secretaria sempre diz para ir priorizando Matemática e principalmente Português” E comentou também que os alunos “não gostam muito de participar quando tem atividades que envolvem Arte e Música”. A docente, em minha opinião, se mostrou aberta e disposta a ajudar na minha pesquisa.

5ª Ida a escola – Observação em sala de aula – 31/07/2015

Neste dia também fui de manhã buscar os questionários que havia deixado com as professoras na quarta-feira. E no turno da tarde também fui à escola; e ocorreu a mesma rotina, sempre com foco nas atividades de Português e Matemática. Conversa com a professora sobre o programa da escola e a mesma comentou que “hoje tem muitas dificuldades da carreira docente, e também aqui as dificuldades da indisciplina deles em sala de aula. Por que têm muitos fora de faixa, maiores que eu e que não obedecem” E comentou sobre as provas que são realizadas para avaliar o programa de ensino, que são as únicas que as turmas até o 5º Ano fazem e, que as mesmas ainda não haviam sido realizadas neste bimestre.

6ª Ida a escola – Observação em sala de aula – 03/08/2015

Cheguei atrasa, pois voltaram as aulas no Sesc, assim, meu recesso acabou. Quando cheguei, a docente estava explicando que teria uma prova do programa, porém a responsável pela biblioteca chegou na sala e informou que teria mediação na biblioteca para a turma, a professora então cancelou a prova e organizou a turma para irem a biblioteca. Acompanhei a mediação que foi um pouco tumultuada devido aos mais indisciplinados da turma. E o que mais impressionou é que no final, momento em que os alunos escolhem os livros para levar para ler em casa, nenhum dos meninos pegou livros, apenas algumas das meninas pegaram. Na volta à sala de aula, a professora passou atividades de Português na sala, na hora do intervalo conversamos e ela me mostrou a prova que iria ser aplicada, e no segundo horário, passou atividades de Matemática para casa. Neste dia entreguei também o questionário a ela e expliquei que pegava na quarta-feira, agradei e fui embora,

7ª Ida a escola Observação em sala de aula – 04/08/2015

Também cheguei um pouco mais tarde. Foi a aplicação da prova de Matemática do programa. Ela explicou questão por questão aos estudantes (quase dando as respostas). Depois tiveram as dificuldades para preencherem o gabarito. Depois que todos terminaram, ela corrigiu todas as questões com eles e na sequência passou atividade de Português. Em seguida foi a hora do intervalo, ela também me mostrou a prova de Língua Portuguesa. Na volta fizeram a correção da atividade, e ela passou atividade de Português para casa. Neste dia os estudantes saíram de 16h30min, pois haveria reunião dos professores. Neste dia também

entreguei o questionário à professora do 4º Ano, pois no dia anterior ela não havia ido à escola.

8ª Ida a escola Observação em sala de aula – 05/08/2015

Cheguei e fui logo ao 4º Ano pegar o questionário, a professora disse que eu falo de uma lei (11.769/2008), mas que eu não levei a lei para ela saber responder as perguntas e assim como ela não conhecia ela não poderia responder, e questionou também se eu não conhecia a lei, expliquei que conhecia e disse a ela qual era a lei, que inclusive é objeto do meu trabalho. A docente disse também que sobre o termo de consentimento não concordava com que houvesse publicações da pesquisa e que por isso não iria responder. Agradei a atenção dela e fui embora. No 5º Ano foi o dia da aplicação da prova de Língua Portuguesa. Aplicou a prova, com menos dificuldades quanto ao gabarito. Neste dia não corrigiu com os alunos. Na sequência passou assunto de Português, Numeral. Na hora do intervalo falei com a professora da sala observada que iria me afastar do campo devido às férias da UFPE-CAA, e que decidiria com a orientadora, na volta às aulas da Universidade, o que seria preciso fazer com relação ao trabalho, agradei e disse que qualquer coisa a avisaria. Fiz a mesma coisa com a diretora da escola, explicando a situação do afastamento do campo e agradecendo a acolhida.

9ª Ida a escola – Entrega de Questionário e conversa com vice-gestora – 04/09/2015

Depois do período de recesso da UFPE-CAA voltei ao campo. Fui de manhã à escola, falei com a vice-gestora que ainda não tinha a declaração da Universidade em mãos, mas que assim que tivesse a levaria a escola. Perguntei se podia entregar o questionário que faltava a professora do 4º Ano da manhã, pois a da tarde se recusou a responder, a vice-gestora disse que sim, mas que a professora estava com alguns problemas e talvez não aceitasse, porém, pedi novamente para falar com a professora, alegando que não custava tentar e a vice-gestora concordou e me mostrou onde era a sala. Fui até a sala, conversei com a docente, expliquei tudo sobre o questionário e a deixei bem à vontade quanto à data de entregá-lo, agradei e saí da sala. Voltei à direção, disse a vice-gestora que a professora aceitou responder, agradei novamente, e reafirmei que iria levar a declaração assim que estivesse com ela em mãos. Agradei e fui embora.

10ª Ida a escola –Entrega carta de autorização - 15-09-2015.

Fui à escola de manhã também para pegar o questionário que havia deixado com a professora do 4º Ano, porém, quando cheguei na sala estava uma substituta em seu lugar. Então fui à direção entregar a carta de apresentação e fui informada que a professora estava afastada para cuidar de sua filha que estava doente. A gestora e mais duas funcionárias que estavam no local no momento me informaram para ir ao mercadinho que a professora afastada tem para ver se ela respondeu ao questionário. Entreguei a carta, declaração de autorização, a gestora datou e assinou, e quando disse que precisava de algumas informações ela disse que se fosse quantidade de alunos, funcionários, essas informações eram com outra funcionária, que só chegaria de 9h; perguntei também sobre o programa adotado pela escola, o Alfabetizar com Sucesso, elas confirmaram que foi adotado por todo o município, perguntei também se poderia ter acesso a ele para saber como é tratado o ensino de Música dentro deste programa, e uma das funcionárias comentou que “não é tratado”, então perguntei se não havia discriminado neste programa como deveria ser o trabalho com Arte, e com Música, mas especificamente, e a funcionária disse que “tem dizendo como trabalhar com arte, mas que isso é mais para ser feito no Mais Educação e que não é muito trabalhado na sala”, então expliquei que meu interesse era ver esse trato justamente na rede regular e não em projetos. Para esperar a funcionária com as informações que necessitava então aproveitei para ir ao mercadinho ver se falava com a professora, porém a mesma não estava, então deixei o recado que se ela tivesse respondido poderia deixar lá para eu pegar, e que se não tivesse respondido, poderia deixar para lá, pois não queria causar incomodo devido a situação de saúde de sua filha, e a funcionária do estabelecimento disse para eu voltar de 11h. Voltei então para a escola, e em poucos minutos a funcionária que eu estava esperando chegou, então conversei com ela sobre os dados que precisava sobre a escola e também aproveitei e falei também com ela sobre o programa Alfabetizar com Sucesso, expliquei o que precisava ver no referido programa, então a mesma chamou uma funcionária e perguntou a ela se no programa tinha “essas partes explicando o que ter em cada disciplina” a outra respondeu que sim, que tinha, então ela pediu para a outra funcionária ir pegar o programa com um das professoras e, me chamou para sua mesa para passar os dados das quantidades de alunos e demais informações sobre a escola. Foi muito atenciosa e generosa comigo. Em seguida a outra funcionária veio e trouxe o programa, me mostrando a parte onde estava a organização dos conteúdos referentes à Arte, e perguntou se eu queria uma xérox, disse que se possível queria, pois iria me ajudar

muito. Terminei de conversar e de pegar as informações necessárias sobre a escola e fui para a sala da direção pegar as xérox, paguei, agradei as funcionárias, a diretora e fui embora. Mais tarde, voltei ao mercadinho e a professora não estava e mais uma vez deixei o mesmo recado com a funcionária, e tomei a decisão de que mesmo que ela não tenha respondido não farei questionário com a professora substituta do 4º Ano, pois acho que a mesma ainda está em fase de adaptação com a turma e com a dinâmica da escola. Então me desliguei do campo e parti para a fase de análise dos dados.

ANEXOS

Currículo de Arte

5º Ano		1º BIMESTRE	
Campos ou Eixos	Conteúdos	Expectativas de Aprendizagem	Orientações de Ensino
Artes Visuais	- Apreciação das artes visuais: CHARGE	- Vivenciar, enquanto fruidor, as artes visuais. (S)	- Apreciar a arte visual é aprender a observar analisar, a refletir, a criticar e a emitir opiniões, considerando os estilos e gostos pessoais, pois a arte visual é "A expressão de uma ideia, de uma emoção, de um sentimento, por meio de imagens e símbolos" (História da arte para Crianças, Figueiredo, 2011, p.4). Analisar e fazer uma leitura nas artes visuais no estilo de CHARGE pressupõe uma compreensão crítica à mensagem que o desenho quer repassar, daí convém fazer a leitura prévia por ser um estilo de artes visuais humorística com aspecto jocoso bem acentuado, ou seja, desenho com ilustração que faz crítica com humor. Levar os estudantes a vivenciar enquanto apreciador, charge, é desenvolver o senso crítico através das artes. Para tanto, sugere-se como sugestão de atividades, que o professor leve para sala jornais (charges são muito utilizadas em jornais) e em grupo solicite que os estudantes façam a análise da ilustração, do estilo e no coletivo, refletir sobre o que entenderam. Pela complexidade convém esclarecer as dúvidas explicando o objetivo principal da charge. http://www.rosangelatraliano.com.br/volum-completo-aluno.pdf
Dança	- Apreciação de danças da cultura pernambucana.	- Vivenciar enquanto fruidor, de forma significativa, experiências em danças. (S)	- A vida, a natureza a humanidade manifestam-se por meio de movimentos. Dança é mover o corpo com ritmo em harmonia com a melodia, sendo fundamental a apreciação para compreender seu significado. Vivenciar como fruidor, de forma significativa

		<p>www.youtube.com/watch?v=O5bJJvAX0c</p> <p>www.youtube.com/watch?v=UlaWV38QGvM</p> <p>http://www.oimparcial.com.br/app/noticia/impar/2014/11/29/interna-impar.163418/mais-de-250-criancas-apresentam-o-espetaculo-opera-para-todos-neste-fi.shtml</p>	<p>c&pg=PA19&pg=PA19&dq=como+trabalhar+opera+com+crian%C3%A7as&source=bl&ots=2BKWnDITpS&sig=Z6eL2acXDY3hmQ6obHL4pkrUA&hl=pt-BR&sa=X&ei=9LTcVvJHKzisASutoH4Cw&ved=0CDQ6AEwAg#v=onepage&q=como%20trabalhar%20opera%20com%20crian%C3%A7as&f=false</p>
5º Ano			
II BIMESTRE			
Campos ou Eixos	Conteúdos	Expectativas de Aprendizagem	Orientações de Ensino
Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> - Características das produções artes visuais. 	<ul style="list-style-type: none"> - (Re)conhecer as características das produções em Artes Visuais em Pernambuco. (S) 	<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar, compor, pesquisar, agrupar e excluir elementos para a construção da imagem. O levantamento de elementos para a composição bi ou tridimensional é um dos procedimentos mais característicos do processo criativo de vários artistas. Por exemplo, a artista brasileira Beatriz Milhazes trabalha em muitas de suas obras com uma pesquisa de máscaras de vinil, colagens, serigrafias sobrepostas umas às outras para criar suas composições. Nos trabalhos Blue Ballon e Picnic (ambos de 2010), a artista utiliza esses procedimentos para problematizar questões de composição. Orientações presentes nos Parâmetros em sala de aula de Arte.

			<p>experiências *em danças é está sensibilizado com os diferentes ritmos, possibilitando aos estudantes a consciência de que a dança exerce a função de desenvolver o domínio do corpo, a concepção do espaço e a criatividade. Para sistematizar esta expectativa propomos como atividade uma roda de conversa para o levantamento dos conhecimentos prévios, demonstração em vídeo dos tipos de danças, levando-os a identificar aquelas que fazem parte da cultura pernambucana, e por fim convidá-los a fazer uma pequena coreografia.</p>
<p>Música</p>	<p>- Apreciação musical.</p>	<p>- Vivenciar como fruidor, experiências musicais. (S)</p>	<p>- A difusão da produção musical de várias culturas por meio de rádios, televisão, computador, CDs constituem uma ferramenta importante para a formação de apreciadores musicais, desenvolver uma consciência crítica a respeito da diversidade musical desenvolvida na cultura local. Ao ampliar os conhecimentos dos estudantes quanto apreciador de músicas tem-se por sugestão mostrar vídeos com músicas pernambucanas sensibilizando-os para as diversidades de ritmos musicais perguntando sempre a opinião pessoal de cada um. Outra sugestão é no coletivo, pedir que fechem os olhos e coloque uma música só com a melodia para que escutem por alguns minutos e depois para o grande grupo expresse que sensação sentiu ao ouvir a música só tocada.</p>
<p>Teatro</p>	<p>- Teatro cantado.</p>	<p>- Vivenciar enquanto fruidor, de forma significativa, experiências teatrais. (S)</p>	<p>- Teatro é uma atividade coletiva que possibilita a organização, interação e integração, possibilitando organização e o desenvolvimento das expressões significativas dos diversos saberes. Existem vários "gêneros artísticos teatrais, dentre estes se encontra a ópera, que consiste em um drama encenado acompanhado de música, contendo elementos típicos do teatro, tais como: cenografia, vestuário e atuação, em que a fala é cantada." http://pt.wikipedia.org/wiki/Opera. Apreciar ópera enquanto teatro é oportunizar aos estudantes ampliação de um novo horizonte de conhecimento. Portanto, sugere-se como atividades apreciação em vídeo. Segue sugestões nos sites:</p> <p>https://books.google.com.br/books?id=84e_UzGq7-</p>

Dança	- Características da produção em dança.	- (Re)conhecer características da produção em Dança, de Pernambuco. (S)	<p>- Peça aos estudantes que pesquise perguntando aos pais, que dança eles e os pais deles (seus avós) dançavam quando moços e qual a importância para eles. Se possível peça aos estudantes que aprendam com os pais algumas danças para apresentá-las na sala de aula. Faça um mural e divulgue as apresentações de Dança que eles trouxeram.</p> <p>- Discuta com a turma a dança como lazer, socialização, expressão de um conjunto de valores, conceitos, identificação de grupo muitas outras ideias.</p> <p>www.cirandadaarte.com.br/site2/anexos/CR.../CR_danca_1_eo_5.doc</p>
Música	- Características da produção musical.	- (Re)conhecer características da produção musical de Pernambuco. (S)	<p>- Organize a turma em grupos de 4 ou 5 estudantes. Eles deverão empreender pesquisas na internet, em relação ao frevo. Divida para os grupos os seguintes pontos de pesquisa: origens do ritmo e da palavra frevo; • instrumentos e músicas do frevo; • as roupas usadas e a relevância do "levante das Vassourinhas"; • tipos de frevo (de rua, canção e de bloco); • o bloco "Galo da Madrugada" e a preservação do frevo; • a importância do frevo para a cultura de Pernambuco. A partir dessas pesquisas, os grupos deverão preparar uma apresentação oral de cerca de 10 minutos sobre o ponto estudado. Incentive a utilização de cartazes para esse momento. É possível que o conteúdo dos grupos coincida. De certa forma, tal fator é positivo para o reconhecimento das características dessa manifestação cultural. Conclua essa primeira atividade com a exibição dos seguintes vídeos:</p> <p>http://www.youtube.com/watch?v=bCDF2XxxXnA&feature=related</p> <p>http://www.youtube.com/watch?v=6gzNnbvncwo</p>

<http://www.arteseed.pr.gov.br/arquivos/File/atividades/frevo%20aula.ppt>

df

Teatro

- Características da produção teatral.

- Reconhecer características da produção teatral de Pernambuco. (I)

- Pedese aos participantes que formem um círculo. Designa-se quem deve começar. O voluntário vai ao centro realiza (cria e faz) uma ação física. Enquanto, todos os demais observam os participantes repetem (imitam). Podem-se executar tais ações de movimentos extraídos do imaginário do executante, preferencialmente, movimentos do dia-a-dia. Deve-se a princípio; designar/ilustrar os níveis de movimentos (alto, médio e baixo). O tempo de movimentos para quem comanda, deve ser moderado, para quem o imite - consiga acompanhar o ritmo das ações. Ao terminar sua ação em último nível; o executante deve procurar e olhar para uma pessoa escolhida do círculo e encaminhá-la pelo olhar ao centro de todos. O escolhido procede com a mesma ação. Até que todo o grupo seja envolvido pelas ações executadas individuais ou, coletivamente. Não se deve procurar repetir a participação de membros no jogo. Todos devem participar, espontaneamente.

<http://notasdator.blogspot.com.br/2009/10/jogos-dramaticos-e-teatrais-conceito.html>

5º Ano

III BIMESTRE

Orientações de Ensino

Expectativas de Aprendizagem

Conteúdos

Campos ou Eixos

Dança

- Pluralidade de expressão na dança.

- (Re)conhecer a pluralidade de expressão em dança. (I)

- Os três blocos articulam-se entre si, têm vários conteúdos em comum, mas guardam especificidades. São eles:

1. Esporte, jogos, lutas e ginásticas;
2. Atividades rítmicas e expressivas;
3. Conhecimento sobre o corpo.

- O bloco de conteúdos, atividades rítmicas e expressivas, inclui manifestações de cultura corporal que têm como características comuns a intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal. Trata-se das danças e brincadeiras cantadas.

- No Brasil existe uma riqueza muito grande de manifestações rítmicas como o boi-bumbá, o xote, o catira, entre muitas outras. Essa diversidade cultural tem na dança um amplo leque de possibilidades de aprendizagem.

- Por meio das danças, os estudantes poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo como rápido/lento, baixo/alto, frente/trás, forte/fraco, intensidade, duração e direção, sendo capazes de analisá-los a partir desses diferenciais, de improvisar, de construir coreografias, e de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas. Pode-se encontrar uma lista de sugestão de danças que devem ser utilizadas e adaptadas a cada contexto, como: danças brasileiras, danças

<p>urbanas, danças eruditas, canções e coreografias associadas a manifestações musicais, lenga-lengas, brincadeiras de roda, cirandas e escravos de Jó.</p> <p>http://educarmovimento.bjocspot.com.br/2011/09/atividadesmusicas-durante-o-mes-de-himn/</p>			
<p>- O professor motiva o estudante para pesquisar e entender o contexto histórico da criação musical de obras dos mais variados gêneros e estilos, nos mais diversos espaços geográficos, contribui para que se veja a música como uma produção de seres humanos dedicados à arte musical, pessoas que não são diferentes deles, os estudantes. Enfim, é preciso articular os três eixos, não se esquecendo de propiciar aos estudantes a possibilidade de fazer música: cantar, tocar, improvisar, criar, interpretar, experimentar o inventar musical, buscar dentro de si mesmos ritmos, melodias e outras tantas ideias musicais. É justamente no ato da criação musical que o estudante se mobiliza e desperta para aspectos mais gerais da música.</p> <p>http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/eja_arte.pdf</p>	<p>- Conhecer e contextualizar produções musicais. (I)</p>	<p>- Contextualização e produção musical.</p>	<p>Música</p>
<p>- O professor irá propor à turma a leitura de parlendas, ditos populares. Com esses textos desenvolver uma dinâmica na qual os estudantes irão fazer mímicas para os colegas descobrirem o que estão representando. Depois o professor sugere a mesma brincadeira usando as mãos. Para esse momento o professor monta o palco com um lençol/cortina branco (a). Os estudantes que irão representar ficarão atrás do palco e o professor acenderá uma lanterna por trás delas para dá o efeito de luz e sombra. O professor poderá propor outra forma de fazer o teatro utilizando um data show para projetar as sombras.</p> <p>http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica/Aula.html?aula=20</p>	<p>- Conhecer e estabelecer relações entre produções teatrais seus contextos e sua identidade cultural. (I)</p>	<p>- Estabelecer relação entre produção e seus contextos teatrais.</p>	<p>Teatro</p>

		254	
5º Ano			
IV BIMESTRE			
Campos ou Eixos	Conteúdos	Expectativas de Aprendizagem	Orientações de Ensino
Artes Visuais	- Manifestação da arte visual.	- Trabalhar coletivamente, em manifestações de artes visuais. (S)	- Admirar uma pintura não significa apenas olhar para a obra. É importante estar com a mente aberta para compreender e sentir a intenção do artista. Pode-se dizer que olhar uma pintura é partir para uma viagem. Nessa viagem, existe a possibilidade de enxergarmos, vivenciarmos diversos estilos e épocas, modos únicos de ver o mundo e até desenvolvermos a sensibilidade e o talento artístico. - Inicie a aula estabelecendo um diálogo com a turma sobre Tarsila do Amaral, nesse diálogo pode fazer algumas perguntas do tipo: se ouviram falar sobre Tarsila do Amaral e o que ela fazia. Mostre algumas obras dela (Manacá, Antropofagia, Cartão postal). Abra uma discussão em cada obra. Proponha a realização de uma releitura de uma das obras. Para isso, distribua tintas de cores variadas, pote com água, pincel, flanela, papel 40 cortado em forma de quadrado para a criança realizar sua obra. Após a atividade realizar exposição das releituras para apreciação de todos os estudantes da escola.
Dança	- Dança individual e coletiva.	- Trabalhar individual e coletivamente expressões em dança. (S)	- Favoreça a pesquisa de movimentos, estímulos rítmicos e a criação de movimentos individual ou grupal, que favorecem a experimentação até que os estudantes descubram suas capacidades da dança. Após a pesquisa faça uma coreografia para apresentar para os pais. Aproveite os momentos festivos para trabalhar com a dança.

<p>Música</p> <p>- A vivência na música.</p>	<p>- Correlacionar significativamente vivências em música e experiência de vida. (S)</p>	<p>- Para se trabalhar com música em sala de aula, é importante ter a noção dos elementos fundamentais de composição das músicas: a letra e a sonoridade. A partir daí, você terá inúmeras alternativas para trabalhar: ter clareza de que a música provoca uma expressão corporal espontânea, que pode ser aproveitada pela criança para o desenvolvimento e a consciência do próprio corpo. Também é importante que estude com as crianças a estrutura textual das músicas, composta de versos e estrofes.</p> <p>- Diante disto, faça uma pesquisa com as crianças dos tipos de música que os familiares gostam de escutar, construa um painel sobre o assunto. Discuta com a turma a mensagem que o compositor passou. Reescreva a música em outra representação plástica (desenho, pintura, escultura, etc.)</p>
<p>Teatro</p> <p>- Produção teatral</p>	<p>- Trabalhar individual e coletivamente em produções teatrais. (S)</p>	<p>- O fazer teatral desperta os alunos para a observação de si mesmo e do outro, incita-os a aprofundar-se em suas próprias histórias de vida e a desenvolver a capacidade de expressar seus sentimentos de forma positiva, com respeito e colaboração.</p>